Estudos e Intercâmbio

Destino Referência São João del-Rei/MG - Brasil

Manual Técnico de Operações

Belta
Brazilian Educational & Language Travel Association

Instituto Casa Brasil de Cultura

Ministério do Turismo

Governo Federal
BRASIL
País rico é país sem pobreza

VIDRO

PROJETO “DESENVOLVIMENTO DO DESTINO REFERÊNCIA DO TURISMO DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO EM SÃO JOÃO DEL-REI/MG – BRASIL”

CONVÊNIO BELTA/MTUR

FICHA TÉCNICA

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Turismo
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Secretário-Executivo
Mário Augusto Lopes Moysés

Secretário Nacional de Políticas de Turismo
Airton Pereira

Diretora do Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico
Tânia Brizolla

Coordenadora-Geral de Regionalização
Ana Clévia Guerreiro Lima

Coordenadora-Geral de Segmentação
Rosiane Rockenbach

Coordenadora-Geral de Informação Institucional
Isabel Barnasque

Coordenador-Geral de Serviços Turísticos
Ricardo Martini Moesch

Equipe Ministério do Turismo

Coordenação Geral
Tânia Brizolla
Coordenação Técnica
Ana Clévia Guerreiro Lima
Rosiane Rockenbach
Equipe técnica
Brena Coelho
Fabiana Oliveira
Laura Marques
Philippe Figueiredo
Wilken Souto

FICHA TÉCNICA

Equipe BELTA

Organização
Tatiana Visnevski de Carvalho Mendes

Coordenação Executiva
FT Consultoria Ltda.
Fátima Tropia

Coordenação Técnica
Renée Zicman

Empresa de Consultoria
In.Tuition Travel LTDA

Equipe de Consultores
Fernando Arruda Lana
Lívia Santos
Luciane Stallivieri

Colaboradores
Fábio Iarede
Isabel Castro

Apoio Operacional
Márcio Mól

Consultoria Técnica
Instituto Casa Brasil de Cultura – ICBC
Marcelo Sáfadi
Marcos Pompeu

Fotografia
Marcelo Andrê

Projeto Gráfico
Deividson Costa
Fernando Rezende
Fábio Iarede

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Objetivos do Manual
1.2 Mobilidade estudantil no mundo
1.3 Novas tendências da internacionalização do Ensino Superior
1.4 Inserção do Brasil no novo cenário da educação internacional
1.5 Projeto-Piloto São João del-Rei

2 A ESTRUTURAÇÃO DE UM DESTINO PARA ACOLHIDA DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS

2.1 Levantamento de atrativos e vocações
2.2 Articulação dos diferentes atores envolvidos
2.3 Desenvolvimento e formatação dos programas educacionais, atividades complementares e roteiros turísticos.
2.4 Capacitação dos atores envolvidos
2.5 Promoção do destino

3 MODALIDADES DE CURSOS E ATIVIDADES PARA O PÚBLICO INTERNACIONAL

3.1 Programa de estudos de/no Ensino Médio
3.2 Intercâmbio de estudantes – semestre acadêmico
3.3 Programas de estudos de curta duração
3.4 Português como Língua Estrangeira
3.5 Trabalho Voluntário / Estágio
3.6 Atividades Complementares
3.7 Roteiros Turísticos

SUMÁRIO

4 GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

5 ORIENTAÇOES GERAIS

5.1 Documentação

5.1.1 Vistos de estudante e de estudante-estagiário

5.1.2 Entrada e permanência no Brasil

5.1.3 Vacinas

5.1.4 Seguro-saúde

5.2 Serviços e equipamentos de Transporte

5.2.1 Como chegar ao destino

5.2.2 Possibilidades de transporte público e privado local

5.2.3 Traslados ou recepção no aeroporto ou na estação rodoviária

5.3 Serviços e equipamentos de hospedagem

5.3.1 Tipos

5.3.2 Informações úteis

5.3.3 Custos

5.3.4 Contratos

5.3.5 Localização

5.4 Alimentação

5.4.1 Tipos

5.4.2 Observações quanto a restrições alimentares

5.5 Sistema de Comunicação

5.5.1 Telefonia

5.5.2 Correios

5.5.3 Internet

5.6 Finanças
5.6.1 Moeda
5.6.2 Custo de vida
5.6.3 Sistema bancário
5.7 Informações básicas do município
5.7.1 Localização e clima
5.7.2 Energia
5.7.3 Pesos e medidas
5.7.4 Hora local

6 INFORMAÇÕES GERAIS
6.1 Sites de interesse
6.2 Endereços úteis
6.3 Mapas
6.4 Contatos importantes

7 DEZ PASSOS FUNDAMENTAIS PARA A ESTRUTURAÇÃO DE UM DESTINO

8 ANEXOS

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Este manual técnico apresenta as etapas básicas de estruturação de um destino para a acolhida de estudantes estrangeiros e é voltado para os atores e empreendedores de São João del-Rei e região envolvidos no Projeto-Piloto de Desenvolvimento do Destino Referência de Turismo de Estudos e Intercâmbio em São João del-Rei / MG, Brasil, realizado pelo Ministério do Turismo, em parceria com o Instituto Casa Brasil de Cultura - ICBC, e executado pela Associação Brasileira de Organizadores de Viagens Educacionais e Culturais – BELTA. Tal projeto prevê a preparação de destinos turísticos brasileiros, a partir dos segmentos prioritários para a promoção nacional e internacional, trabalhados pelo Ministério de Turismo, e dos princípios e estratégias do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

As instituições de ensino superior, escolas de ensino médio, escolas de idiomas, escolas livres, juntamente com os operadores de turismo locais, prestadores de serviços de hospedagem, alimentação e transporte, são os principais atores responsáveis pelo processo do turismo de estudos e intercâmbio.

Comparado com outros países, em que a educação internacional já se estabeleceu de modo mais intenso, o Brasil ainda apresenta um quadro geral bastante tímido, apesar do seu vasto potencial de instituições de ensino de alto nível, atrativos turísticos, belezas naturais, cultura diversificada e hospitalidade de um povo que ocupa um país de dimensões continentais.

O turismo é uma das atividades econômicas que mais cresce no mundo, com importante efeito multiplicador em outros setores da economia, gerando empregos e movimentando o comércio, a construção civil e diversos segmentos industriais.

Este grande destaque que o turismo vem assumindo na maioria dos países exige uma crescente segmentação, profissionalização e atenção para a qualidade dos produtos e serviços ofertados. Segundo projeções da Organização Mundial do Turismo, em 2009, a movimentação de turistas estrangeiros no mundo deve atingir 968 milhões de pessoas. Para 2009, a Embratur prevê a entrada de 5,3 milhões de turistas estrangeiros no Brasil.

Para que um destino possa se desenvolver internacionalmente, é necessário a sua estruturação, o que coloca um grande desafio para os diversos atores envolvidos: dar um formato aos atrativos, organizando e promovendo programas educacionais e produtos/roteiros turísticos especialmente voltados para o público internacional, ressaltando que um dos principais objetivos do Turismo de Estudos e Intercâmbio é propiciar vivências interculturais entre os estudantes/visitantes estrangeiros, a comunidade local e a cultura do destino visitado.

Organizar a oferta de programas educacionais e produtos/roteiros turísticos requer empreendedorismo e investimento, e seu sucesso depende da percepção da real demanda internacional e da importância da internacionalização para uma instituição de ensino e um país, ao lado de um qualificado tratamento profissional das iniciativas.

Este manual foi cuidadosamente elaborado, tendo como base as vocações e os atrativos oferecidos pela região contemplada, as atividades desenvolvidas pelas instituições de ensino, os equipamentos já instalados e os empreendimentos existentes para prestação de serviços. Sua elaboração contou com a experiência de profissionais que deram suporte técnico aos atores e empreendedores locais. A redação preservou em grande medida os estilos linguísticos próprios dos diversos consultores e colaboradores, cada um dentro de sua especialidade, na forma como originalmente cada contribuição foi produzida.

A primeira parte aborda os aspectos da mobilidade estudantil no mundo, as novas tendências da internacionalização de ensino superior, a inserção do Brasil no novo cenário da educação internacional e a caracterização geral do desenvolvimento do Projeto-Piloto em São João del-Rei como destino referência no Turismo de Estudos e Intercâmbio.

A segunda parte apresenta o processo de estruturação de um destino para acolhida de estudantes internacionais, com o levantamento de atrativos e vocações, a articulação dos diferentes atores envolvidos, o desenvolvimento e a formatação dos programas educacionais, atividades complementares e roteiros turísticos, a capacitação dos atores e a promoção do destino.

A partir da terceira parte, são apresentados: as categorias dos programas educacionais, as atividades complementares e os roteiros turísticos, a gestão da internacionalização em instituições de ensino e as orientações e informações gerais para o público internacional, visando a consolidação de São João del-Rei como destino referência no segmento do Turismo de Estudos e Intercâmbio.

1.1 Objetivos do Manual

Este manual tem por objetivo apresentar as etapas básicas de estruturação de um destino-referência de Turismo de Estudos e Intercâmbio em São João del-Rei, que incluem o desenvolvimento, a formatação, a operacionalização e a promoção de programas educacionais e produtos/roteiros turísticos para o público internacional, visando dinamizar o segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio.

Ainda que prioritariamente voltado para os atores e empreendedores locais de São João del-Rei, as diretrizes e orientações apresentadas neste manual também poderão facilitar a estruturação de outros destinos para acolhida de estudantes estrangeiros.

1.2 Mobilidade estudantil no mundo

Pesquisa realizada pela Embratur em 2005 aponta 1,3% de turistas (72 mil) de estudo, ensino e pesquisa no Brasil. Esse número é ainda mais significativo pelo fato de ainda não existir no país uma política formal para desenvolvimento deste segmento.

Estimativas da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE preveem que o número de estudantes no mundo inteiro procurando educação internacional deva crescer até 200% nos próximos 15 anos, com 10 milhões de pessoas realizando estudos fora do seu país de origem.

Segundo dados da UNESCO, atualmente no mundo existem mais de 100 milhões de estudantes de ensino superior. Três milhões deles estão matriculados fora de seus países e, nos próximos 10 anos, prevê-se 10 milhões de estudantes em mobilidade no exterior.

Ainda segundo a OCDE, cerca de 60% dos estudantes internacionais no mundo vêm da Ásia - China, Índia, Japão e Coréia do Sul - e eles se deslocam especialmente para os EUA, Reino Unido, Alemanha, França e Austrália. Apenas nos EUA, há mais de meio milhão de estudantes internacionais e pelo menos 100 mil professores estrangeiros.

Dados da Australian Education International indicam que a Austrália acolheu 344.815 mil estudantes internacionais em 2005. Em 2007, 137 mil estudantes internacionais foram para a Austrália realizar cursos de língua inglesa, gerando 970 milhões de dólares americanos.

Na Holanda, metade dos cursos de Masters são oferecidos em língua inglesa.

O Reino Unido recebe 325 mil estudantes internacionais na educação superior e 500 mil em programas de Inglês de diferentes tipos de instituições, gerando uma receita direta de 10 bilhões de libras, segundo dados do British Council.

A França, segundo dados do Ministério Francês dos Assuntos Exteriores e Europeus, recebeu, no ano acadêmico 2007-2008, 260 mil estudantes estrangeiros para cursar, em parte ou integralmente, estudos de ensino superior, ocupando a quarta posição mundial, depois dos Estados Unidos, da Austrália e do Reino Unido, e na frente da Alemanha.

Por outro lado, países que tradicionalmente sempre ocuparam posição de destaque na acolhida de estudantes internacionais, como Estados Unidos e Austrália, dentre outros, passam agora a redefinir a política de inserção internacional de sua educação, reconhecendo a importância de estimular seus estudantes a realizarem estudos no exterior.

Em 2017, os Estados Unidos esperam quintuplicar o número de estudantes americanos no exterior, atingindo pelo menos um milhão de estudantes em outros países, como resultado das ações propostas pela Comissão Lincoln do Congresso Americano, que indica que líderes empresariais norte-americanos reconhecem que necessitam de profissionais com competências globais para serem capazes de atuar num mundo em que 1/6 dos empregos nos EUA está ligado ao mercado internacional. Pesquisa realizada em 2002 indica que ¾ dos estudantes americanos acreditam ser importante realizar estudos ou estágios no exterior durante sua formação acadêmica, inclusive fora dos destinos tradicionais da Europa Ocidental (ACE Public Opinion Poll). Neste sentido, vale a pena destacar que a América Latina já é o segundo destino escolhido por estudantes americanos.

1.3 Novas tendências da internacionalização do ensino superior mundo

Nas últimas décadas, a dimensão internacional da educação tem se afirmado como uma das principais tendências mundiais, como um espaço privilegiado de construção de um novo cenário global para o conhecimento e um importante desafio para os governos e as instituições de ensino, em termos de formulação de políticas e de gestão da internacionalização.

A cooperação internacional vem, portanto, desempenhando um papel cada vez mais importante e estratégico na educação, tornando-se um elemento indispensável para a qualidade e excelência dos programas oferecidos pelas instituições de ensino.

Uma educação mais internacionalizada é um importante instrumento de projeção internacional de um país e, mais que opção, deve ser responsabilidade de todos os protagonistas, que, cada vez mais, terão a missão de construir conhecimentos e formar cidadãos e profissionais preparados para enfrentar as dimensões globais deste início do século XXI e para atuar em um mundo cada vez mais complexo, interdependente e multicultural, além de comprometidos com a construção de um mundo mais justo, tolerante e solidário.

Cada vez mais a educação acontecerá em ambientes internacionais. Além da ida de estudantes ao exterior, será crescente o movimento de acolhida de estudantes internacionais em diferentes destinos. Na área do ensino superior, já se fala de um novo conceito de educação, a “internacionalização em casa” (internationalization at home): a dimensão internacional deve atingir todos os estudantes, professores e funcionários da instituição de ensino e não apenas os poucos estudantes e professores em mobilidade no exterior, levando em conta os novos desafios globais e contextos de ensino e aprendizagem, especialmente aqueles ligados à inserção de uma dimensão intercultural nos currículos.

Essas novas tendências da internacionalização da educação mundo têm levado diversos países a definir políticas e estratégias de inserção internacional de sua educação e de atração de estudantes internacionais. Muitos deles têm criado agências ou organismos de promoção de seu sistema de ensino superior no exterior, como fizeram a França e a Argentina, para citar apenas dois exemplos.

1.4 Inserção do Brasil no novo cenário da educação internacional mundo

Nos últimos anos, a agenda internacional e a cooperação bilateral e multilateral da educação brasileira têm se ampliado, e o país, cada vez mais, passa a ser reconhecido como importante protagonista na área educacional, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. Inúmeras colaborações e parcerias estão sendo implementadas nos diversos níveis de educação – da educação fundamental à superior -, e nos planos acadêmico, científico e intelectual. O Brasil tem ampliado também os laços de cooperação com novos países para além daqueles com os quais tradicionalmente mantinha relações, ao mesmo tempo em que aumenta o nível de institucionalização de suas cooperações internacionais, tanto das cooperações prestadas como recebidas.

Ao lado da qualidade de muitas das instituições de ensino superior brasileiras, a produção científica do país tem tido um expressivo crescimento, representando 1,8% da produção mundial em 2005, com mais de 16 mil artigos publicados em importantes revistas científicas do mundo, e ocupando a 12ª posição, à frente de países como Bélgica, Israel e Noruega.

Atentas às transformações resultantes dos diferentes processos de internacionalização da educação, e sem deixar de reconhecer a educação como bem público, as instituições de ensino superior brasileiras estão cada vez mais implantando programas e atividades internacionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
Reconhecendo esta nova realidade e visando o aprimoramento e a sustentabilidade da educação brasileira, é importante definir políticas de inserção do Brasil no cenário da educação internacional mundo.

Isto requer a integração de organismos governamentais, representações diplomáticas, instituições de ensino, operadores de turismo e intercâmbio cultural e agentes de turismo receptivo brasileiro, possibilitando o desenvolvimento de uma rede eficiente e integrada, que potencialize os ganhos acadêmicos, sócioculturais e econômicos do processo de internacionalização da educação, visando sobretudo a acolhida de estudantes internacionais no país, para intercâmbios acadêmicos, cursos de língua portuguesa e estudos de temas específicos brasileiros.

O sucesso dessas iniciativas exigirá a superação de algumas dificuldades já identificadas, quanto à obtenção de vistos de estudantes, regulamentação de estágios realizados no país, preparação do receptivo de estudantes, divulgação da língua portuguesa, promoção dos programas de estudos, capacitação dos atores envolvidos, melhoria da imagem do Brasil como destino para estudantes internacionais, dentre outros.

A efetivação dessas ações requererá articulações institucionais e ações conjuntas entre os organismos governamentais e ministérios envolvidos, com destaque para o Ministério da Educação, o Ministério do Turismo e o Ministério de Relações Exteriores, em suas respectivas áreas de atuação, enquanto formuladores e implementadores da Política Nacional de Educação e da Política Externa do País, especialmente em relação a um posicionamento conjunto quanto à inserção internacional da educação brasileira.

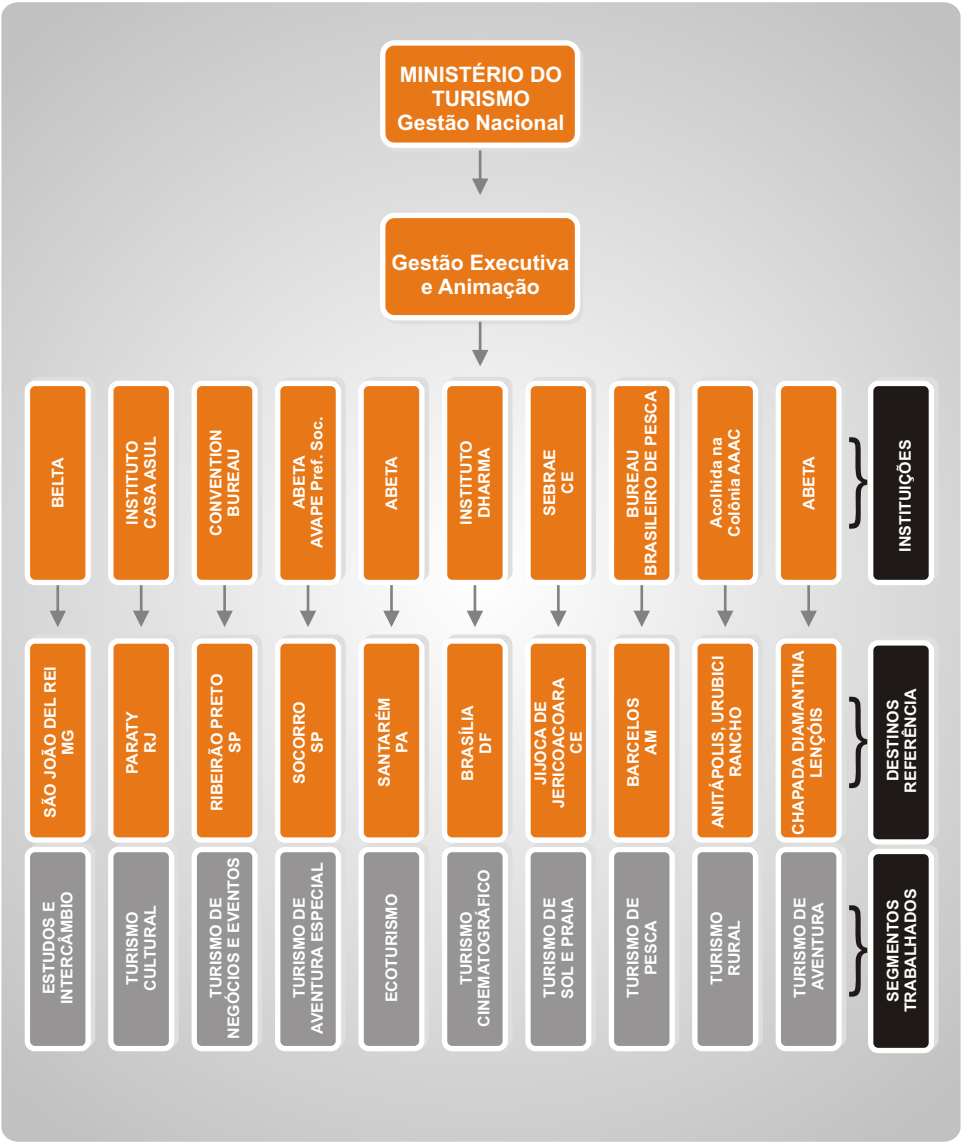
Essa integração é que garantirá sustentabilidade de um trabalho conjunto que possibilitará a formulação de políticas e a implementação de programas, valorizando a educação e a identidade culturais brasileiras, divulgando a oferta acadêmica do país, formatando programas educacionais, envolvendo os diferentes atores e organizando os serviços necessários para a acolhida de estudantes internacionais.

1.5 Projeto de Desenvolvimento do Destino Referência do Turismo de Estudos e Intercâmbio em São João del-Rei/ MG, Brasil

O Plano Nacional de Turismo - PNT 2007/2010, elaborado pelo Ministério do Turismo do Governo Brasileiro, em seu Programa de Regionalização do Turismo, mapeou 200 regiões no País, por meio de um trabalho articulado com os órgãos e fóruns estaduais de Turismo, e selecionou os roteiros e regiões que apresentam condições de serem trabalhados para adquirirem um padrão de qualidade internacional de mercado.

A partir desse levantamento, o Ministério do Turismo começa a definir estratégias e projetos, com o intuito de alcançar os objetivos e metas definidos no PNT. Surge, então, o Projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos, desenvolvido em parceria com o Instituto Casa Brasil de Cultura, que tem como objetivo o fortalecimento e o aperfeiçoamento da gestão da segmentação do turismo em 10 destinos brasileiros, de forma a consolidar e validar a estratégia de desenvolvimento, ampliação e diversificação da oferta turística nacional. Estes destinos, por meio de entidades que representam os respectivos segmentos, executarão, de forma participativa, um Plano de Ação local, assim como ações efetivas que garantam os resultados mercadológicos.

A seguir, apresentaremos os destinos escolhidos e seus respectivos segmentos:



O Ministério do Turismo passa, então, a celebrar convênios com entidades em cada um desses segmentos, para desenvolver projetos-piloto. No segmento Estudos e Intercâmbio, a entidade escolhida foi a BELTA - Associação Brasileira de Organizadores de Viagens Educacionais e Culturais, a primeira associação latino-americana de agentes de educação internacional, que tem como objetivos principais promover atividades relacionadas a programas educacionais, zelar pela garantia da qualidade dos serviços prestados e valorizar a imagem do segmento junto ao mercado consumidor e de parceiros internacionais. Desde dezembro de 2005, a BELTA é responsável pelo Bureau Brasileiro de Intercâmbio, que realiza a promoção do Brasil como destino para estudantes internacionais.

O destino escolhido pelo Ministério do Turismo e pela BELTA para implantar o projeto-piloto para estruturação do segmento de Estudos e Intercâmbio foi a cidade de São João del-Rei.

São João del-Rei, em Minas Gerais, como uma das Capitais da Cultura no Brasil, possui infraestrutura turística para receber a demanda emergente para o Turismo de Estudos e Intercâmbio, com posição geográfica privilegiada e oferta de voos regulares para o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, em março de 2009.

O município está situado em uma região de grandes atrativos, onde se encontram importantes referências do patrimônio material e imaterial do Brasil, como a cidade de Tiradentes, parte das Serras do Lenheiro e de São José.

Por meio do Projeto de Desenvolvimento do Destino Referência do Turismo de Estudos e Intercâmbio em São João del-Rei/ MG - Brasil, a BELTA, com apoio do Ministério do Turismo, contribui para introduzir o Brasil como uma nova opção de destino para estudantes internacionais, por ter identificado demandas e expectativas de instituições de ensino estrangeiras e de operadores e agentes de intercâmbio no exterior por programas de educação internacional no país.

Um dos principais objetivos deste projeto é a formação de uma rede de cooperação entre os principais atores envolvidos nas áreas de educação, turismo, cultura, indústria e comércio da cidade de São João del-Rei e região, para criar as reais oportunidades de acolhidas de estudantes estrangeiros e trabalhar as condições de integrar a comunidade sãojoanense com os turistas de estudos e intercâmbio, promovendo o verdadeiro intercâmbio cultural.

Dentre seus objetivos específicos, destacam-se:

1 Diagnosticar a competitividade e levantar as demandas da cidade para o segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio.

2 Identificar potencialidades que estimulem a formação de programas/cursos.

3 Formar uma rede de cooperação, posicionando São João del-Rei como localidade pioneira na composição entre instituições de ensino, órgãos locais, governo federal e empreendedores do setor e afins.

4 Capacitar o destino e os empreendedores locais para receber os estudantes estrangeiros.

5 Orientar o desenvolvimento e a implementação de programas/roteiros do turismo de estudos e intercâmbio em São João del-Rei, entendendo um programa/roteiro como um "conjunto de atrativos, informações, experiências organizadas de forma a atender o conteúdo de um intercâmbio".

6 Capacitar empreendedores locais para que possam alcançar maior eficácia e eficiência na promoção dos seus programas.

7 Criar materiais básicos de promoção e de divulgação dos programas/roteiros desenvolvidos, assim como materiais de orientação e de apoio aos serviços de receptivo.

8 Difundir os resultados das ações para o público interessado no segmento.

2

A ESTRUTURAÇÃO DE UM DESTINO PARA ACOLHIDA DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS

2.1 Levantamento de potencialidades e atrativos

A primeira etapa do Projeto-Piloto realizou um diagnóstico do município, com foco no segmento do turismo de estudos e intercâmbio e com base no modelo do Sistema CORES Planejamento Turístico. Elaborado pelo Instituto Casa Brasil de Cultura - ICBC, o Sistema CORES configura-se num instrumento de metodologia de planejamento e gestão de destinos turísticos com foco na segmentação do turismo e apresenta as atividades operacionais comuns aos 10 destinos para servirem de referência ao planejamento em outros destinos turísticos

Esse diagnóstico propiciou a análise da oferta turística de São João del-Rei, contemplando as características gerais do destino, os atrativos culturais, os atrativos naturais, os principais segmentos turísticos ofertados, os pontos fortes e fracos do destino, a taxa de ocupação dos serviços, o arranjo institucional local, o arranjo institucional do projeto, a inteligência competitiva, a infraestrutura turística, a sustentabilidade do projeto, a sustentabilidade do destino, os meios de promoção do destino, a análise do mercado do destino, além da avaliação da condição mercadológica.

O diagnóstico também confirmou a grande vocação de São João del-Rei para o Turismo de Estudos e Intercâmbio, pela tradição de instituições de ensino superior e médio, escolas livres e de idiomas, pela riqueza do seu patrimônio cultural, que a levou a ser reconhecida como Capital Brasileira da Cultura em 2007, por sua proximidade com a cidade de Tiradentes e com outras importantes cidades históricas mineiras, como Ouro Preto e Congonhas do Campo, e pela boa infraestrutura turística com hotéis e pousadas, além de casas de família e residências estudantis.
Acrescido de inventários turísticos e resultados de pesquisas já realizadas, em colaboração com diversos parceiros locais, o diagnóstico foi validado pela comunidade empreendedora, durante Seminário Técnico em 20 e 21/05/2008, com a realização de duas palestras da Consultoria In.Tuition Travel, apresentando o destino São João del-Rei e sua vocação para o turismo de estudos e intercâmbio. Foram abordados os principais temas de interesse ao segmento, como musica barroca, história, artesanato, artes plásticas, dança, teatro, patrimônio arquitetônico e imaterial, religiosidade, gastronomia, ecologia e meio ambiente, língua portuguesa, arte barroca, grupos folclóricos, novas tecnologias, dentre outros.

2.2 Articulação dos diferentes atores envolvidos

Uma das principais estratégias para um bom resultado do projeto é a articulação dos diferentes atores envolvidos para iniciar a implementação do projeto visitando cada um dos principais atores de São João del-Rei.

É necessário apresentar o projeto às principais instituições/empresas de São João del-Rei relacionadas ao segmento do Turismo de Estudos e Intercâmbio, convidando-as a participar e iniciando o Arranjo Institucional Organizado, essencial para o sucesso e continuidade do projeto.

Para tanto, foi constituído um Grupo Gestor, responsável pelo desenvolvimento, acompanhamento e divulgação do Projeto de Desenvolvimento do Destino Referência do Turismo de Estudos e Intercâmbio em São João del-Rei/MG, tendo como princípios de trabalho a responsabilidade, o entrosamento, a comunicação, a criatividade, a participação e a atuação articulada e efetiva junto aos atores e à comunidade local, de forma a sensibilizar e promover a constante interlocução entre os envolvidos e apoiar as ações da entidade executora do Projeto.
Com a realização de 05 (cinco) reuniões com o Grupo Gestor Local, conseguiu-se definir uma dinâmica de trabalho e traçar o planejamento estratégico.

É de grande importância a realização de um evento - seminário - que terá como objetivo apresentar o resultado dos trabalhos para a comunidade. Também neste seminário, serão validadas as ações desenvolvidas para o projeto e, neste sentido, é importante a participação da comunidade, como co-autora dos processos, tornando-se, assim, responsável pelos resultados.

Inicia-se aí o entendimento da formação de rede de prestadores de serviços, ampliando os trabalhos realizados pelo Grupo Gestor, rede que se torna necessária para garantir maior sucesso do projeto, com o desenvolvimento, formatação, operacionalização e promoção de um destino para acolhida dos estudantes/intercambistas.

O quadro abaixo apresenta, como exemplo, as principais atividades do projeto desenvolvidas em prol da articulação dos diversos atores envolvidos:

➔ Articulações diretas diversas com indivíduos, grupos e instituições para identificação da oferta potencial e construção de produtos o Turismo de Estudos e Intercâmbio: programas educacionais, atividades complementares e roteiros turísticos.

Apoio ao Grupo Gestor na articulação e mobilização de empreendedores, trade e instituições para a realização de seminários ("Apresentando São João del-Rei para o Mercado" e "Apresentação de Resultados") e cursos de capacitação.

Apoio ao Grupo Gestor na mobilização e articulação da sociedade sãojoanense para participação no II FORBEI.

➔ Apoio à formação e fortalecimento do Grupo Gestor:

contatos individuais	apoio a realização de 5 reuniões presenciais 1 2 3 4 5	apoio técnico para organização de conteúdo e formas de comunicação entre membros Grupo Gestor, Grupo Gestor e seus representados e sociedade sãojoanense.

➔ Apoio à formação e fortalecimento da rede de serviços (empreendedores, trade e instituições) de estudos e intercâmbio

cursos	seminário de resultados

A tabela abaixo apresenta os objetivos alcançados em cada uma das 05 (cinco) reuniões do Grupo Gestor:

Reuniões	Objetivos
1	- alinhamento de entendimentos do Projeto - construção de entendimentos acerca do papel do Grupo Gestor - reconhecimento dos atores relevantes/importantes para o processo: esboço da constituição do Grupo
2	- confirmação da constituição do Grupo Gestor - alinhamento de entendimentos das ações do Projeto - apropriação e ampliação do diagnóstico da oferta do segmento de estudos e intercâmbios de São João del-Rei pelo Grupo gestor
3	- alinhamento de entendimentos das ações do Projeto - avanço na aproximação do Grupo Gestor, dinâmica para reflexão: da importância de reconhecimento de talentos e da complementaridade entre eles, da tomada de decisão coletiva, da divisão de tarefas para realização de objetivos comuns, e da comunicação
4	- alinhamento de entendimentos das ações do Projeto - monitoria dos avanços do Grupo Gestor: organização e realização - realização de planejamento estratégico Destino São João de Turismo de Estudos e Intercâmbio
5	- alinhamento de entendimentos das ações do Projeto - monitoria dos avanços do Grupo Gestor: liderança e organização - monitoria das ações operacionais para viabilização das estratégias identificadas no planejamento estratégico

Dentre os papéis conjuntamente estabelecidos para o Grupo Gestor, destacam-se:

Ser um organismo vivo, de visualização e de criação para o Turismo de Estudos e Intercâmbio;

Ser interlocutor do Projeto junto à sociedade de São João del-Rei, e ser interlocutor da sociedade de São João del-Rei junto ao Projeto. Para isto é fundamental:

-Compreensão correta do projeto;
-Capacidade de liderança e articulação;
-Capacidade de estimular e apoiar atores locais, de envolver a comunidade/sociedade no projeto;
-Capacidade de representar os interesses dos envolvidos junto ao projeto e ser a voz local junto ao projeto;

Ser fonte local de orientação e decisão para contribuir e colaborar com a entidade executora para melhor e assertiva execução do Projeto. Para isto é fundamental:

-Conhecimento da realidade de São João del-Rei, na área de Turismo em Estudos e Intercâmbio;
-Capacidade de levantamento e sistematização de dados, informações diversas, inclusive das necessidades/demandas;
-Capacidade de proposição de idéias para o desenvolvimento e produção turística do segmento de estudos e intercâmbio;
-Capacidade de acompanhamento e avaliação da implementação do projeto;
-Capacidade de colocação de problemas em perspectiva de solução.

Ser fonte de inspiração de gestão para o desenvolvimento e sustentabilidade do Turismo de Estudos e Intercâmbio em São João del-Rei. Para isto é fundamental:

-Crença no desenvolvimento e qualificação do Turismo de Estudos e Intercâmbio;
-Crença na própria capacidade de continuar apoiando o crescimento e o fortalecimento dos setores/atores envolvidos.

O Grupo Gestor é, portanto, o responsável pelo desenvolvimento, acompanhamento e divulgação do Projeto de Desenvolvimento do Destino Referência do Turismo de Estudos e Intercâmbio em São João del-Rei/MG, e tem como princípios a responsabilidade, o

entrosamento, a comunicação, a criatividade, a participação e a atuação articulada e efetiva junto aos atores e à comunidade local, de forma a sensibilizar e promover a constante interlocução entre os envolvidos e apoiar as ações da entidade executora do Projeto.

Dentre as atribuições do Grupo Gestor, destacam-se:

1) Pesquisar potencialidades e levantar necessidades e demandas de serviços e infraestrutura;
2) Coletar dados, sistematizá-los e gerar informações e conhecimentos específicos que deem suporte ao projeto;
3) Propor a criação de produtos voltados para os turistas de Estudos e Intercâmbio;
4) Auxiliar na roteirização;
5) Propor ações de qualificação dos atores e de divulgação do projeto;
6) Propor ações paralelas ao escopo do projeto, de forma a fortalecê-lo.

2.3 Desenvolvimento e formatação dos programas educacionais, atividades complementares e roteiros turísticos.

A partir das potencialidades e atrativos da cidade e região, é necessário organizar, com os atores da cidade, a formatação dos programas/roteiros.

Estes programas/roteiros devem ser disponibilizados em um banco de dados com os programas educacionais (cursos de curta duração, cursos de longa duração, cursos de português como língua estrangeira, trabalhos voluntários e estágios), atividades complementares (oficinas, workshops, atividades culturais, de ecoturismo, do turismo de aventura e esportivas) e roteiros turísticos (com enfoque educacional, cultural e de ecoturismo).

No Projeto-Piloto desenvolvido em São João del-Rei foram formatados 86 programas/roteiros, com 22 programas educacionais, 51 atividades complementares e 13 roteiros turísticos.

Estes programas/roteiros foram selecionados com a participação efetiva da Universidade Federal de São João del-Rei, do Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves (IPTAN), das escolas de idiomas, das escolas livres, das agências de turismo receptivo e dos empreendedores locais, em visitas realizadas pela equipe de Consultoria.

A realização de visitas aos locais é necessária para o preenchimento de formulários que serviram de instrumento no processo de formatação dos produtos do turismo de Estudos de Intercâmbio de interesse para o estudante-intercambista.

De posse dos formulários preenchidos, são feitos uma compilação e checagem dos dados, o esclarecimento de dúvidas pendentes junto aos atores locais, criando um banco de dados dos programas educacionais, atividades complementares e roteiros turísticos do projeto, que, juntamente com o banco de imagens, comporá o "Catálogo e Serviços de Programas Educacionais e Atividades Turísticas para o Público Internacional", importante instrumento de promoção do destino, reunindo as ofertas de produtos de São João del-Rei e região para as instituições de ensino, os turistas de estudos e intercâmbio e para o trade turístico.

Um trabalho de desenvolvimento e formatação dos programas educacionais, atividades complementares e roteiros turísticos pode ser realizado com a participação ativa e comprometida de grande parte da comunidade empreendedora das localidades envolvidas, em especial dos membros do Grupo Gestor formado para garantir a continuidade do projeto.

2.4 Capacitação dos atores envolvidos

A primeira etapa de capacitação deve ser realizada durante as visitas técnicas junto aos atores locais, aos empreendedores de turismo, às instituições de ensino e trade turístico, no decorrer do processo de desenvolvimento dos programas/roteiros turísticos.

Nessas visitas, são esclarecidas dúvidas com relação ao segmento de estudos e intercâmbio, às principais demandas de produtos do turista de estudos e intercâmbio e especialmente quanto aos seus formatos. É preciso orientar os diferentes atores no processo de organização e estruturação desses produtos e demonstrar a necessidade de um trabalho em rede, para que a acolhida dos estudantes/intercambistas se realize com maior profissionalismo e segurança.

A segunda etapa de capacitação acontece com a realização de um seminário, que terá o objetivo de informar a comunidade sobre o tema em questão e suas complexidades. No caso São João del-Rei foi realizado um seminário sobre o tema "A Inserção Internacional da Educação de São João del-Rei", que abordou temas práticos e teóricos sobre o segmento de Estudos e Intercâmbio no Brasil e no Mundo.

A terceira etapa de capacitação deve contemplar a oferta de cursos de capacitação para os principais atores do destino, dividindo o público-alvo em três grupos - instituições de ensino, trade turístico e empreendedores locais.

Os três cursos de capacitação deverão abordar os seguintes temas:

1) Contextualização da educação internacional no Brasil e no mundo: índices, tendências e perspectivas do cenário da educação internacional no Brasil e no mundo, com especial ênfase nas questões relacionadas à mobilidade estudantil;

2) Organização dos programas educacionais, atividades complementares e roteiros turísticos: as diversas modalidades e formatos dos cursos e atividades ofertados para o público internacional;

3) Mecanismos de promoção internacional: processos de promoção dos programas educacionais, atividades complementares e roteiros turísticos internacionalmente e seus instrumentos mais utilizados;

4) Canais de distribuição: diferentes formas de distribuição dos programas educacionais, das atividades complementares e dos roteiros turísticos no mercado internacional.

A quarta e última etapa de capacitação poderá ser a realização de uma feira ou um fórum de discussão sobre o segmento. No caso São João del-Rei esta etapa é a realização do "II ForBEI - Fórum Brasileiro de Educação Internacional", ação-símbolo do Projeto-Piloto de Turismo de Estudos e Intercâmbio em São João del-Rei, que discutirá as principais tendências globais para a educação internacional e mobilidade estudantil e apresentará os resultados do Projeto-Piloto, com o objetivo de aprofundar o conhecimento das potencialidades do Brasil como destino para estudantes internacionais e aprimorar o desempenho das instituições e organizações brasileiras que atuam na área da educação internacional.

2.5 Promoção do destino

Para iniciar a promoção de um destino é necessário:

- Condensar toda a sua riqueza em símbolos (marcas) e pequenas amostras de diferencial (conteúdo)
- Selecionar público-alvo. (definir público-alvo)
- Buscar conhecer problemas e oportunidades do segmento
- Planejar sua ação de comunicação
- Atuar

Dentre os métodos utilizados, destacam-se:

Marketing

Potencializar os diferenciais do destino.

- Criar estratégias de atuação.
- Construir uma marca - dar unidade ao destino através de uma marca.
- Criar material institucional do destino - para uso em eventos e oportunidades.
- Criar material promocional do destino - para uso em momentos de destaque do destino.
- Gerar informações atualizadas - informativos regulares para públicos definidos.

Marketing Direto

Fazer chegar até o seu público, de forma direta, a sua mensagem:

Brochuras criadas para um público definido. Ex: Instituições de ensino médio e superior, agentes e operadores de Intercâmbio e cursos no exterior, estudantes, etc.

Mensagem eletrônica para mailing selecionado, com oportunidades especiais: 1) ação conjunta de levantamento das novidades e promoções das instituições locais; 2) informações sobre as potencialidades do destino, lançamentos, natureza, eventos locais.

Marketing Digital

Voltado para o público estudantil, tem o objetivo de avaliar o comportamento deste público no ambiente da internet e de criar uma interação, por meio de blogs para compartilhamento de opiniões, vídeos para ilustrações de atividades, ambientes de relacionamento para acompanhamento da linguagem e do interesse específico, avaliação de sites e parceiros, abordando a internet como ambiente e não apenas como mídia.

Só nos Estados Unidos, cerca de 150 milhões de pessoas estão conectadas buscando interagir com o mundo. Portanto, a construção de um website é uma ação fundamental para a promoção de um destino, e suas estratégias de atuação e divulgação devem formar a mais importante missão promocional de um destino, com todas as outras ações de promoção direcionadas para o site, onde estarão condensadas as informações necessárias para atrair o público-alvo.

É importante destacar que o grande desafio é levar o público-alvo até o destino, ou seja, fazer com que o navegador da grande rede chegue até o website.

Participação em feiras e eventos de educação internacional

Dentre as principais ações promocionais específicas do segmento de estudos e intercâmbio, destaca-se a participação em feiras e eventos internacionais de educação internacional, tanto como expositor ou visitante, como as conferências anuais da Association of International Educators (NAFSA), European Association for International Education (EAIE), World Youth Student & Educational Travel Confederation (WYSE), dentre outras.

3

MODALIDADES DE CURSOS E ATIVIDADES PARA PÚBLICO INTERNACIONAL

Uma das áreas mais ricas e férteis da internacionalização é a mobilidade de pessoas, seja de estudantes, professores, pesquisadores, gestores ou interessados na ampliação de seus conhecimentos.

Atualmente, uma ampla gama de possibilidades é oferecida a estudantes estrangeiros, de cursos de longa duração, com objetivos acadêmicos mais ambiciosos, até cursos de capacitação oferecidos com menor duração, além de cursos de língua portuguesa como língua estrangeira e de oportunidades de estágio e trabalho voluntário.

A formatação adequada de ofertas de cursos e atividades para o público internacional requer a definição clara de cada uma das modalidades, incluindo concepção, definição de conteúdos, carga horária, infraestrutura necessária e, principalmente, identificação dos interesses do público-alvo para o qual as atividades estarão sendo planejadas.

Os tipos de cursos e atividades aqui apresentados procuram abarcar as principais modalidades oferecidas para o público internacional e estão agrupados de acordo com o seu perfil, podendo também servir de base para a criação e desenvolvimento de outras possibilidades voltadas para as necessidades e realidades de cada programa/roteiro.

3.1 Programa de estudos de Ensino Médio

3.1.1 Definição

O programa de estudos do ensino médio consiste na complementação da série do ensino médio em que o aluno esteja em curso no país de origem, com as devidas adaptações curriculares, incluindo as atividades extraclasse como desporto, música, teatro, voluntariado e disciplinas optativas.

3.1.2 Público-Alvo

Alunos estrangeiros cursando o ensino médio, interessados na cultura brasileira e na continuidade de estudos de ensino médio no Brasil e que estejam na faixa etária entre 14 e 18 anos.

O estudante deverá apresentar um perfil que indique potencialmente três características principais: compromisso, flexibilidade e capacidade de adaptação. O estudante deve tomar conhecimento das regras da escola e do programa e leis do país e estar disposto a

respeitá-las. Deve ainda ser informado do estilo de vida do Brasil, mais especificamente de São João del-Rei e do sistema educacional, e estar disposto a se esforçar para se adaptar e participar da vida familiar e escolar.

3.1.3 Duração

O programa poderá ser oferecido com duração de um semestre letivo ou um ano letivo, lembrando que no Brasil o ano letivo tem início em fevereiro e término em dezembro.

3.1.4 Periodicidade

Uma ou duas vezes ao ano, correspondendo sempre ao início dos semestres letivos brasileiros.

3.1.5 Local para realização

As atividades educacionais são realizadas nas instalações das escolas de ensino médio participantes do projeto.

3.1.6 Infraestrutura necessária

A infraestrutura será sempre a oferecida pela escola de ensino médio, observando as condições necessárias para acolhida de um estudante estrangeiro.

3.1.7 Língua de instrução

A língua de instrução será a Língua Portuguesa e para que o aluno estrangeiro possa se ingressar num programa de ensino médio no Brasil, ele deverá demonstrar um bom conhecimento da língua, o que deverá ser analisado pelo orientador do estudante em seu país de origem e comprovado através da recomendação do professor de português. Se o aluno preferir um estudo complementar da Língua Portuguesa durante sua estadia no Brasil, a escola poderá oferecer e recomendar cursos de Português para estrangeiros já formatados em escolas de idioma da cidade.

3.1.8 Conteúdo

É importante apresentar o conteúdo programático das disciplinas oferecidas pela escola ao estudante estrangeiro.Na chegada ou logo após, o aluno deve receber uma orientação local, como informações sobre o país, as diferenças culturais, o programa, o sistema de apoio ao estudante, o sistema educacional no Brasil, seguro saúde e outras informações e dicas gerais.

3.1.9 Formatação

No programa de ensino médio de um ou dois semestres acadêmicos, os estudantes estrangeiros cursam disciplinas regulares da grade curricular oficial dos cursos de ensino médio das escolas brasileiras.

A definição das disciplinas a serem cursadas pelos estudantes estrangeiros deve seguir as orientações da escola de origem e da escola de acolhida, pois serão necessárias adequações relativas à carga horária e às disciplinas obrigatórias a serem cursadas para aproveitamento de estudos. Um boletim ou certificado de estudos deverá ser entregue ao aluno ao final do curso. A informação sobre carga horária é bastante relevante, pois no Brasil a carga horária costuma ser diferente de diversos outros países.

3.1.10 Pré-requisitos

Os principais pré-requisitos para que um aluno estrangeiro atenda a um programa de ensino médio são:

- **Condições físicas e mentais:** o estudante deverá comprovar boas condições físicas e mentais.
- **Histórico escolar:** o estudante tem que estar ciente de que deverá frequentar às aulas, manter resultados satisfatórios e bom comportamento. Deverá apresentar histórico escolar do último ano cursado no país de origem devidamente traduzido.

3.1.11 Número de vagas

O número de vagas deve ser compatível com as condições de acolhida existentes na instituição de ensino. O Instituto Auxiliadora, colégio privado confessional da Rede Salesiana de Escolas, dirigido pelas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora de São João del-Rei, oferece 04 (quatro) vagas para alunos estrangeiros por semestre.

3.1.12 Formulário de inscrição

O processo de seleção do estudante baseia-se essencialmente no preenchimento e na assinatura, pelo estudante e seus pais ou responsáveis, de um formulário de inscrição ou uma ficha de matrícula detalhada. Essa ficha de matrícula servirá para análise do perfil do estudante em seleção da escola e família hospedeira. É obrigatória a apresentação de histórico, boletim escolar e formulário do seguro-saúde. No ato da matrícula, todas as regras do programa devem ser passadas aos pais e ao estudante, para que eles assinem e estejam cientes.

A ficha de matrícula deve conter os dados pessoais do aluno, como endereço completo, data de nascimento, problemas de saúde física e mental - especialmente se tem algum tipo de alergia - perfil do estudante com relação à personalidade, habilidades e conhecimento da língua portuguesa. Na ficha, é importante que constem as regras de cancelamento e reembolsos do programa.

Após o recebimento da ficha de matrícula devidamente preenchida e com a documentação necessária, com uma antecedência de pelo menos 06 (seis) meses, a escola se reservará o direito de aceite do estudante, mediante análise da documentação apresentada.

Todos os participantes do programa deverão estar munidos de visto de estudante na chegada ao país, cobrindo todo o período de duração do intercâmbio.

Para o desenvolvimento do programa, recomendam-se parcerias com organizações que têm grande tradição em intercâmbios, como o Rotary Internacional (http://www.rotary.org.br/) e a AFS Brasil (http://www.afs.org.br/).

Recomendações importantes:

O estudante que não obedecer às regras do programa ou da instituição de ensino poderá ser advertido e/ou expulso da escola ou do país, sendo consequentemente desligado do programa, sem direito a receber qualquer reembolso ou ressarcimento. O estudante também deverá respeitar todas as leis vigentes no Brasil e, caso tenha qualquer problema junto ao Setor de Imigração da Polícia Federal ou à polícia local, poderá ser imediatamente deportado.

3.2 Intercâmbio de estudantes – semestre acadêmico

3.2.1 Definição

A oferta de estudos de um semestre acadêmico em uma instituição de ensino superior de outro país é uma das principais alternativas para oportunizar a estudantes de cursos de graduação uma qualificação por meio da realização de estudos no exterior.

A exemplo do que é feito mundialmente, o estudante estrangeiro também pode realizar estudos de graduação no Brasil, em duas principais modalidades de intercâmbio de estudante - semestre acadêmico: intercâmbio em instituição conveniada (exchange program) ou intercâmbio independente (study abroad).

No exchange program, o estudante desenvolve estudos de graduação por meio de programas de cooperação mantidos pela instituição de ensino de origem em que está regularmente matriculado com outras instituições no exterior. Esta modalidade geralmente é oferecida em base de reciprocidade, em termos de número de estudantes enviados e recebidos, e prevê a possibilidade de aproveitamento dos estudos realizados no exterior.

Na modalidade study abroad, os estudantes desenvolvem estudos de graduação de forma independente, por iniciativa própria, sem acordo institucional entre as instituições de origem e de destino e sem garantia de reaproveitamento dos estudos cursados.

Nas duas modalidades, os estudantes estrangeiros devem estar regularmente matriculados em uma instituição de ensino superior no exterior e, por meio de contatos com as instituições brasileiras, deve oficializar o seu desejo de sair do país para realização de estudos.

Normalmente, os estudantes estrangeiros cursam disciplinas da mesma área de conhecimento da formação que cursam em sua instituição de origem. Por exemplo, os acadêmicos do curso de Medicina cursam disciplinas de Medicina no Brasil e os estudantes de Relações Internacionais procuram por disciplinas em Ciência Política ou áreas afins.

A orientação e o acompanhamento do processo devem ser realizados pelos coordenadores de curso de graduação das duas instituições, como responsáveis pelo programa de estudo a ser cumprido pelo estudante-intercambista.

Toda a tramitação de documentos deve ser acompanhada pelos profissionais que operam a cooperação internacional tanto junto à instituição de origem do aluno como à instituição de acolhida.

As condições de realização do intercâmbio de estudantes são definidas por meio de acordos firmados entre as instituições de origem e de acolhida, que estabelecem as normas acadêmicas e legais que regem o programa.

3.2.2 Público-alvo

O programa de intercâmbio destina-se a estudantes de graduação regularmente matriculados em sua instituição de origem.

Os candidatos devem apresentar perfil acadêmico adequado às exigências das instituições de origem e de acolhida, com bom rendimento escolar e conhecimento linguístico da língua portuguesa.

Mesmo não havendo restrições quanto à faixa etária, em sua grande maioria, os estudantes que realizam este tipo de intercâmbio têm em torno de 20 anos e ainda não estão totalmente inseridos no mercado de trabalho.

As instituições brasileiras interessadas em oferecer a modalidade Intercâmbio de estudantes devem ficar atentas ao perfil dos jovens, oferecendo condições adequadas para a sua adaptação no país, em termos acadêmicos, culturais, esportivos, musicais e sociais.

3.2.3 Duração

O programa de intercâmbio é realizado durante um semestre acadêmico, equivalente ao período letivo estipulado pelos calendários das instituições brasileiras de pelo menos dezoito encontros semanais para cada disciplina ou sessenta horas-aula por semestre.

Em determinadas instituições de ensino superior, as atividades de algumas disciplinas são desenvolvidas em regime anual, o que pode implicar em condições especiais para o aproveitamento dos estudos cursados na instituição anfitriã.

Em alguns casos, em função do bom rendimento acadêmico, da disponibilidade de vaga e de acordo mútuo entre as instituições de origem e de acolhida, a prorrogação do período de estudos por mais um semestre pode ser aprovada.

3.2.4 Periodicidade

O programa de intercâmbio pode ser realizado em qualquer etapa do curso de graduação, dependendo dos objetivos que o estudante pretende atingir. As instituições geralmente consideram aptos para realizar esta modalidade de programa os estudantes que já tiverem concluído pelo menos metade do curso de graduação em que estão matriculados na instituição de origem, ainda que não haja impedimento para que estudantes de anos iniciais ou mais próximos da conclusão de suas formações participem dos programas de intercâmbio.

3.2.5 Local para a realização

O intercâmbio de estudos de graduação pode ser realizado em instituições brasileiras de ensino superior reconhecidas, com cursos avaliados e credenciados pelo Ministério da Educação do Brasil.

As instituições podem receber estudantes estrangeiros em qualquer de suas unidades, desde que tenham condições para que estudante estrangeiro possa realizar suas atividades acadêmicas e desfrute de uma rica e saudável experiência de integração com a comunidade local, com estudantes brasileiros e com outros estudantes estrangeiros que estejam participando de programas de intercâmbio.

3.2.6 Infraestrutura necessária

O intercâmbio de estudos de graduação requer condições adequadas de acesso, segurança, facilidade de locomoção e infraestrutura básica.

Os estudantes estrangeiros necessitam de um nível mais aprofundado e detalhado de informações, no momento de sua inscrição no programa de intercâmbio, em sua chegada e, principalmente, durante a sua permanência no Brasil.

A instituição brasileira deve adequar a sua estrutura acadêmico-administrativa, capacitando profissionais para a acolhida do estudante estrangeiro com conhecimento de pelo menos uma língua de comunicação internacional (especialmente a língua inglesa ou língua espanhola) e sabendo reconhecer os ganhos que a presença destes estudantes trará para a comunidade institucional.

É importante prever um espaço em que os estudantes estrangeiros possam apresentar suas solicitações e demandas, usualmente disponibilizado junto às unidades ou

departamentos responsáveis pela cooperação internacional, que oferecem acompanhamento aos estudantes estrangeiros, fornecendo o apoio necessário, como facilidades de alojamento, saúde, comunicação, deslocamento, operações financeiras, contatos acadêmicos, etc.

A instituição de acolhida também deve estar preparada para lidar com situações de choque cultural, que podem ocasionar dificuldades aos estudantes estrangeiros.

3.2.7 Língua de instrução

Os cursos de graduação oferecidos pelas instituições de ensino superior brasileiras são ministrados em língua portuguesa. Ainda são poucas as instituições que, visando favorecer seu processo de internacionalização, começam a ampliar a oferta de disciplinas oferecidas em outras línguas, especialmente o inglês.

Como o objetivo do semestre acadêmico é o desenvolvimento de atividades acadêmicas que requerem grande envolvimento e produção intelectual que utiliza a língua portuguesa como metalinguagem – e não é o aprendizado de uma língua estrangeira -, é recomendável que as instituições de acolhida verifiquem o nível de conhecimento linguístico dos estudantes, antes ou imediatamente após a sua chegada ao Brasil. Isto pode ser realizado por meio de exames de proficiência linguística, como o Celpebras (Ministério de Relações Exteriores e Ministério da Educação), ou testes de nivelamento oferecidos pelos departamentos de letras das instituições de ensino.

3.2.8 Conteúdos

Para atrair estudantes estrangeiros durante um semestre de estudos no Brasil, as atividades oferecidas precisam ser interessantes e dinâmicas, de forma a estimular a curiosidade e despertar o interesse dos estudantes.

É importante que os coordenadores das instituições de origem e de acolhida estejam ao mesmo tempo atentos às questões de aproveitamento de estudos e às oportunidades de escolha de atividades acadêmicas diferenciadas das oferecidas nos países de origem dos estudantes.

3.2.9 Formatação

No programa de intercâmbio de estudante - semestre acadêmico, tanto os institucionais (exchange) como os independentes (study abroad), os estudantes estrangeiros cursam disciplinas regulares da grade curricular oficial dos cursos de graduação de instituição brasileira.

Havendo concordância por parte dos coordenadores de curso e disponibilidade de vagas, e feita a comparação de currículos, os estudantes-intercambistas podem cursar quaisquer disciplinas durante seu período de intercâmbio, com exceção daquelas que exigirem algum pré-requisito previamente informado.

Como os intercambistas geralmente já cursaram mais da metade do curso de graduação em sua instituição de origem, a escolha das disciplinas cursadas na instituição de acolhida deve procurar seguir a ordem cronológica da grade curricular para a adequada evolução na aprendizagem dos conteúdos.

O plano de estudos e o número de disciplinas a serem cursadas devem ser definidos sob orientação dos coordenadores das instituições de origem e de acolhida, de forma a evitar excessos de carga horária e inadequações de interesses, conteúdos e horários. Recomenda-se que os estudantes façam uma pré-seleção de pelo menos cinco disciplinas e oficializem sua matrícula ao chegarem à instituição anfitriã, destacando que toda alteração deve ser sempre comunicada com antecedência para que possa ser novamente aprovada.

3.2.10 Pré-requisitos

Como as instituições de origem e acolhida têm processos diferentes de seleção e acesso a cursos de graduação, cada instituição deve autorizar a participação de estudantes estrangeiros em seus cursos, definindo as condições e pré-requisitos necessários.

Além do nível de conhecimento linguístico necessário para compreensão e produção oral e escrita, algumas disciplinas podem requerer habilidades específicas, como nos cursos de educação física, psicologia e medicina, entre outros. É importante que o estudante seja informado, a fim de não ter impedimento de participar das atividades quando já estiver no Brasil.

3.2.11 Número de vagas

A determinação do número de vagas para estudantes estrangeiros em intercâmbio de semestre acadêmico no Brasil é geralmente proporcional à capacidade da instituição de ensino superior em poder recebê-lo com qualidade, considerando suas condições acadêmico-administrativas para acolher estudantes de outras nacionalidades.

Algumas instituições de ensino superior brasileiras não limitam o número de vagas oferecidas para estudantes estrangeiros em intercâmbio e outras não recebem mais do que 05 (cinco) estudantes por semestre.

Para o êxito do programa e satisfação das instituições e estudantes envolvidos, é recomendável que os grupos de estrangeiros sejam diversificados, mesclando estudantes de diferentes nacionalidades, para o enriquecimento cultural de todos, possibilitando o contato de estudantes brasileiros com colegas oriundos de um número maior e mais diversificado de países.

3.2.12 Formulário de inscrição

Para a organização operacional do programa de intercâmbio de estudantes - semestre acadêmico é fundamental que a instituição anfitriã organize a documentação básica exigida para realização dos estudos e efetivação da matrícula, com formulários próprios para esta finalidade.

Estes formulários devem conter informações básicas do estudante de caráter pessoal (nome, endereço, idade, nacionalidade, filiação, etc.), de ordem logística (data e horário de chegada ao Brasil, período de permanência, características de alojamento solicitado, etc.) e de ordem acadêmica (fase do curso em que está matriculado e os estudos previamente realizados na instituição de origem, as disciplinas que pretende cursar na instituição brasileira, etc.).

3.3 Programas de estudos de curta duração

3.3.1 Definição

Os programas de estudos de curta duração objetivam oferecer aos interessados a oportunidade de vivenciar uma experiência no exterior, ao mesmo tempo em que desenvolvem a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento.

O atrativo diferencial dos cursos de curta duração está no dinamismo dos conteúdos e atividades propostos e em sua especificidade em relação dos cursos regularmente oferecidos, como os semestres acadêmicos.

São geralmente mais flexíveis e com carga horária inferior aos programas de semestre acadêmico e seus conteúdos podem ser organizados de acordo com os interesses, perfil e rendimento do grupo de participantes.

3.3.2 Público-alvo

Os cursos de curta duração são oferecidos para o público em geral, independente de serem estudantes regularmente matriculados nas instituições de ensino.

Geralmente os interessados são pessoas que já concluíram seus cursos de graduação, muitas vezes profissionais de mercado que buscam um aprofundamento de conhecimentos específicos em determinadas áreas do conhecimento ou pessoas que buscam o prazer pelos estudos ou o retorno às atividades escolares.

Os grupos podem ser formados por pessoas de diferentes áreas do conhecimento, interessados na complementação de sua formação acadêmica ou profissional no exterior, em programas que integram conhecimento especializado, exposição a outra cultura, integração social com pessoas de diferentes nacionalidades e oportunidade de vivenciar uma experiência em outro país, com exposição a novos hábitos, novas crenças e novos valores.

Os interessados podem ser de uma faixa etária mais elevada do que os jovens que interessados em intercâmbios de graduação e apresentar perfis bastante diversificados.

3.3.3 Duração

A duração média dos cursos de curta duração não ultrapassa o limite estabelecido entre o mínimo de uma e o máximo de oito semanas, período considerado suficiente para que o público interessado possa enriquecer seus conhecimentos e aproveitar a sua experiência no exterior.

A carga horária diária é variável, mas é importante disponibilizar a oferta de atividades complementares, durante o período de realização do curso, para que os participantes tenham oportunidade de enriquecer o seu período de estudos com atividades relacionadas à área do conhecimento estudada, com visitas a locais de interesse e outras atividades, em programas oferecidos de forma complementar e opcional.

No Projeto-Piloto de São João del-Rei, a possibilidade de realizar estudos sobre a arte barroca, enriquecida com visitas às igrejas da cidade e região, compõem um cenário de grande riqueza para o participante estrangeiro.

3.3.4 Periodicidade

Em função de sua flexibilidade, os cursos de curta duração se diferenciam das estruturas formais dos estudos de graduação ou de pós-graduação e geralmente são organizados em períodos de férias escolares, para oportunizar a participação a um número maior de interessados.

A concepção e formatação de um curso de curta duração devem levar em conta o seu público-alvo e considerar os diferentes calendários escolares e períodos que podem favorecer o deslocamento para o Brasil dos interessados em participar das atividades propostas.

A realização de eventos locais durante o período de realização do curso - como feiras, exposições ou festivais de música, teatro ou dança - pode ser um forte atrativo para captação de estudantes estrangeiros, oferecendo atividades extras de grande valor agregado ao curso oferecido.

3.3.5 Local para a realização

Os locais para a realização dos cursos de curta duração podem ser bastante diversificados, devendo prever boas condições de recepção e apoio aos estudantes estrangeiros.

Dadas as características específicas de cada curso, sua realização pode se dar em locais onde a área de conhecimento em questão estiver mais evidente, como cursos sobre arte barroca sendo ministrados em locais onde se pode ter acesso às instalações de igrejas e outras edificações, com obras específicas do barroco mineiro.

Os cursos de curta duração devem procurar oferecer uma combinação de relação atividades teóricas e práticas, enriquecendo as vivências propostas para estudantes estrangeiros.

3.3.6 Infraestrutura

A infraestrutura disponibilizada dependerá das atividades propostas pelo programa do curso, levando em conta os objetivos, público-alvo e materiais necessários para a sua realização.

As atividades dos cursos de curta duração devem ser pensadas com bastante antecedência, para que os proponentes possam adequar as características do curso às demandas do público estrangeiro.

Exemplificando: se o curso contempla a participação em oficinas práticas e visitas a locais que possam exigir determinado tipo de documentação ou equipamentos, estas informações devem ser repassadas ao público-alvo e providenciadas pela instituição organizadora.

3.3.7 Língua de instrução

Os cursos de curta duração podem ser oferecidos em língua estrangeira ou em língua portuguesa, devendo-se considerar que os estrangeiros que vêm ao Brasil para participar deste tipo de curso permanecem pouco tempo no país.

Em função da pequena oferta de cursos de língua portuguesa em instituições no exterior, os cursos oferecidos em língua estrangeira têm maior atratividade para estudantes estrangeiros, especialmente se a língua de instrução for uma das línguas de comunicação internacional, como a língua inglesa.

Assim, os instrutores devem ter fluência na língua escolhida para apresentação das atividades teóricas, levando em conta diferenças linguísticas e culturais dos estudantes estrangeiros e tendo flexibilidade para facilitar a compreensão e a comunicação entre o grupo. Os materiais de instrução também devem estar na língua estrangeira escolhida.

Nos cursos oferecidos em língua portuguesa, seus promotores devem certificar-se do nível de conhecimento linguístico dos estudantes, podendo haver necessidade de exigência de comprovantes de níveis de proficiência.

3.3.8 Conteúdos

Em função de sua curta duração, os conteúdos dos cursos devem procurar garantir dinamismo às atividades propostas, com a escolha de temas interessantes e relevantes, informação atualizada e conexão com conhecimentos internacionais, levando em conta as características do público-alvo, na promoção do curso e na captação dos estudantes internacionais.

Quando necessário, deve ser indicado o nível de conhecimento prévio que o público-alvo deve ter para o bom rendimento e acompanhamento das atividades.

Por exemplo, para participar do curso de curta duração “Música Brasileira nas Igrejas Seculares de São João del-Rei: História e Apreciação”, os participantes devem ter bons conhecimentos de música.

3.3.9 Formatação

Os cursos de curta duração devem procurar oferecer atividades complementares, combinando atividades teóricas e práticas e conhecimento e lazer, equilibradamente distribuídas na carga horária prevista.

As atividades complementares obrigatórias ou optativas devem compor a programação, com as respectivas descrições, a carga horária, os pré-requisitos e as demais informações, para facilitar o entendimento do público estrangeiro.

3.3.10 Pré-requisitos

Os cursos de curta duração são geralmente bastante flexíveis quanto a exigências e pré-requisitos, por serem voltados para um público de diferentes nacionalidades e trajetórias acadêmicas e culturais.

Havendo pré-requisitos específicos, é fundamental que sejam claramente definidos e informados ao público-alvo. Alguns cursos podem requerer maior domínio da língua de instrução ou formação acadêmica em determinadas áreas para a realização das atividades.

3.3.11 Número de vagas

O número de vagas será definido de acordo com os objetivos e conteúdos programáticos de cada curso de curta duração, procurando garantir boas condições de integração e participação dos estudantes e que os instrutores tenham condições adequadas de bem atender às solicitações dos estudantes. Geralmente, as turmas não ultrapassam a média entre quinze a vinte estudantes, podendo variar um pouco para mais.

3.3.12 Formulário de inscrição

Os formulários de inscrição para os cursos de curta duração possuem características diferentes dos formulários dos programas de semestre acadêmico de estudos no exterior, que exigem uma atenção maior quanto às informações solicitadas.

Em alguns cursos de curta duração, deve-se atentar para a área específica de formação do participante, em função da proposta e dos objetivos do curso.

As informações contidas nos formulários são de responsabilidade dos estudantes e deverão conter número e validade do passaporte, visto, seguro-saúde, contato no país de origem, etc., que serão mantidas na instituição de acolhida, para facilitar sua identificação, em caso de necessidade.

Os formulários de inscrição devem fornecer todas as informações sobre o curso, incluindo atividades paralelas ou de cunho prático que façam parte do programa.

3.4 Português Língua Estrangeira

3.4.1 Definição

O programa de Português como Língua Estrangeira prevê a oferta de aulas de língua portuguesa para falantes não nativos da língua e que buscam uma forma de comunicação com falantes oriundos dos países lusófonos.

As razões são as mais diversas, desde possibilidades de negociações internacionais com representantes dos países de origem lusitana, como Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, até pela própria simpatia pela língua portuguesa.

A língua portuguesa está entre as cinco línguas mais faladas no mundo, dada a quantidade de seus falantes que a utilizam como língua materna.

O interesse pelo aprendizado da língua portuguesa tem sido expressivamente ampliado devido à crescente projeção econômica do Brasil no cenário mundial e também pela projeção acadêmica, tanto pela inserção das instituições de ensino no panorama da educação internacional, quanto pela forte atuação dos pesquisadores e cientistas brasileiros na produção de conhecimento científico e tecnológico mundialmente difundido.

Esses fatores têm elevado o prestígio da língua lusófona entre as línguas de comunicação, fazendo com que a procura por cursos de português como língua estrangeira venha conquistando mais espaço e adquirindo um maior número de estudiosos.

3.4.2 Público-alvo

Os cursos de língua portuguesa como língua estrangeira têm merecido especial atenção e destaque principalmente por pessoas que buscam nessa língua uma oportunidade a mais de domínio de uma língua estrangeira.

Geralmente são profissionais que, devido ao seu ramo de atuação, necessitam utilizar a língua portuguesa como ferramenta de trabalho. Esses profissionais necessitam, em pouco tempo, adquirir fluência na comunicação em língua portuguesa, tanto para propósitos específicos quanto para comunicação geral.

Paralelamente ao grupo de profissionais, existe um segmento de mercado que pode ser altamente explorado e que é formado por jovens estudantes estrangeiros. Esse grupo,

por sua vez, busca no Brasil uma experiência internacional e utiliza o aprendizado e o conhecimento da língua portuguesa como motivos para seus estudos e para o seu intercâmbio.

Cada vez mais, grupos de estudantes internacionais, geralmente jovens, estão escolhendo o Brasil como destino viável para a realização de seus intercâmbios, tendo na língua portuguesa um dos focos principais.

A caracterização majoritária da faixa etária do grupo é de 17 a 25 anos, até por que, além do aprendizado de língua portuguesa, esses jovens procuram aliar atividades de estudos com turismo, lazer, aventura.

Com essas condições, é desnecessário dizer que o Brasil acaba por ser um dos destinos de grande projeção e passa a ser um dos mais procurados para atender a essa demanda.

Pensando nesses públicos, os cursos, então, devem ser concebidos com objetivos pedagógicos e linguísticos claros, que pressuponham o desenvolvimento de habilidades de comunicação e habilidades linguísticas para um grupo de usuários da língua portuguesa como língua estrangeira e que incluam o dinamismo do perfil de um jovem altamente exigente.

3.4.3 Duração

Ao pensar a formatação dos cursos de português como língua estrangeira, tem-se que ter presente que os mesmos devem ter um grau de versatilidade que possa contemplar a possibilidade de inclusão de novos alunos em diferentes etapas do curso.

Considerando a diversidade do público a que se destina, recomenda-se que os programas contemplem o desenvolvimento das quatro habilidades (compreensão escrita e oral, produção escrita e oral) de forma equilibrada, e que sejam oferecidos com carga horária adequada para o aprendizado de uma língua estrangeira.

É recomendável que os estudantes sejam expostos a atividades em caráter de imersão, portanto uma carga horária equivalente a, pelo menos, quatro a seis horas de estudos diários, além das atividades individuais que devem ser produzidas como tarefa extraclasse.

Para a obtenção de bons resultados linguísticos faz-se necessário que os cursos sejam planejados com a duração mínima de pelo menos quatro semanas, e conforme o nível e a necessidade, aumentando gradativamente para doze semanas, seis meses, até um ano.

3.4.4 Periodicidade

Por se tratar de cursos regulares de língua portuguesa para estrangeiros, recomenda-se que a unidade promotora esteja apta a receber estudantes em qualquer período do ano, promovendo o início de novas turmas ou a inclusão de novos estudantes no primeiro dia útil da semana, ou seja, nas segundas-feiras.

Os cursos específicos, como por exemplo, para executivos, podem ser solicitados especificamente por determinados grupos, o que requer uma adequação de datas e formatação exclusiva, sempre de acordo com a disponibilidade e com as possibilidades da escola em atender ao solicitado.

3.4.5 Local para realização

As aulas de língua portuguesa como língua estrangeira são oferecidas em escolas ou instituições de ensino que estejam capacitadas para tal fim. Geralmente são escolas de língua estrangeiras que oferecem a língua portuguesa como mais uma opção de seus produtos.

Da mesma forma que as aulas de línguas estrangeiras, é necessário que a escola ofereça um ambiente de estudos adequado, com os recursos mínimos necessários para o ensino de línguas.

Indispensável para tal fim são os recursos tecnológicos como aparelhos audiovisuais e laboratório de línguas, através dos quais os estudantes poderão exercitar a sua prática mesmo após o período regular de aulas na presença dos professores.

Para as aulas de línguas, quanto mais qualificada estiver a instituição em termos de infraestrutura, mais competitiva ela se torna para atrair estudantes internacionais. É importante disponibilizar aos alunos bibliotecas equipadas com material de qualidade, livros, revistas, CDs, DVDs, recursos para comunicação internacional, acesso a redes de comunicação, suporte técnico para facilitar a utilização dos recursos, etc.

Deve-se salientar que as aulas de língua portuguesa como língua estrangeira, tanto geral quanto específica, devem oferecer aos estudantes estrangeiros, além do desenvolvimento das habilidades linguísticas de comunicação, a possibilidade do desenvolvimento de conhecimentos e da participação em atividades interculturais.

Para o eficaz aprendizado de línguas estrangeiras, o binômio língua-cultura é altamente considerado, portanto as atividades linguísticas devem contemplar a exposição dos

estudantes em atividades que promovam o envolvimento com a cultura local. Desde a participação em eventos oferecidos pela comunidade local até o envolvimento em atividades esportivas, ou de caráter gastronômico, o importante é que os estudantes estrangeiros conheçam e se exponham ao máximo em situações de contato com a comunidade usuária da língua portuguesa e com a cultura brasileira.

3.4.6 Língua de instrução

Dependendo da nacionalidade, dos interesses, do nível do grupo, as aulas de língua portuguesa como língua estrangeira podem ser oferecidas utilizando algum outro idioma como língua de instrução. Por exemplo, recomenda-se que um curso de língua portuguesa para comunidade francófona seja ministrado por um profissional que seja proficiente nas duas línguas, português e francês, a fim de que possa sanar todas as dúvidas e estabelecer uma comunicação fluida com o grupo de estudantes.

Em se tratando de níveis mais avançados, o uso da língua de comunicação do grupo deverá ser somente um recurso disponível e utilizado quando e somente se necessário, evitando, dessa forma, o uso excessivo da língua materna dos alunos.

O material de instrução utilizado para complementar as atividades deve obrigatoriamente estar redigido em língua portuguesa e, quanto mais material autêntico for utilizado para as atividades com os estudantes estrangeiros, melhor será o resultado efetivo do domínio da língua portuguesa. Material impresso como revistas, catálogos, folders, cardápios, jornais, enfim, todos os recursos originais de uso cotidiano dos falantes de língua nativa podem ser utilizados como elementos enriquecedores das atividades de sala de aula.

A oferta de visitas, de atividades práticas, de exposição a situações do cotidiano devem ser estimuladas a fim de propiciar momentos agradáveis aos estudantes estrangeiros que, conforme dito anteriormente, buscam, com essa experiência, o maior contato com a riqueza cultural brasileira.

3.4.7 Conteúdos

Os cursos de línguas geralmente abordam as questões gramaticais de forma muito evidente, mas a abordagem comunicativa, em que o estudante é constantemente solicitado como usuário da língua, deve ser fortemente explorada.

Duas situações podem ser exploradas quando se desenvolve esse tipo de curso de português para estrangeiros. Uma delas está relacionada com o ensino do português

para comunicação geral, ou seja, são cursos que objetivam o ensino da língua portuguesa para situações do cotidiano. O usuário será convidado a explorar diferentes situações de comunicação, como apresentar-se, fornecer informações sobre si mesmo, sobre seu país, perguntar sobre os outros, utilizar a língua como ferramenta de comunicação diária. A outra possibilidade está relacionada com o planejamento de atividades de língua portuguesa para falantes com objetivos específicos ou português instrumental.

A oferta dessa modalidade pode estar vinculada com temas como, por exemplo, língua portuguesa para executivos que precisam fazer negócios com o Brasil, ou língua portuguesa para gastronomia, ou ainda língua portuguesa para engenheiros.

Enfim, existe uma infinidade de temas que podem ser explorados e direcionados para públicos específicos.

O importante é ter presente a riqueza do universo brasileiro e explorar as possibilidades, colocando ingredientes atrativos que envolvam a língua portuguesa e a cultura brasileira. Quanto mais dinâmicos e interessantes os conteúdos, mais eficaz será a formatação dos cursos e, conseqüentemente, maior satisfação para os alunos.

3.4.8 Pré-requisitos

Os cursos de línguas estrangeiras geralmente observam o nível de conhecimento linguístico dos alunos, com o objetivo de colocá-los em grupos de nível equivalente ao seu.

Pré-requisitos nem sempre são necessários, a não ser quando se tratar de cursos específicos de determinada área de conhecimento que requeira algumas habilidades pontuais por parte dos estudantes.

Para exemplificar, pode-se verificar que, em cursos de língua portuguesa para estrangeiros com enfoque na área gastronômica, recomenda-se que os estudantes já estejam familiarizados com a nomenclatura adequada e com prática na sua língua materna. Isso facilita o aproveitamento do grupo e eleva o rendimento das atividades que são propostas.

O importante a ser observado é a correta colocação dos estudantes em grupos de seu nível de proficiência, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e estimulando situações de comunicação onde todos se sintam confortáveis para as práticas do uso da nova língua.

3.4.9 Número de vagas

Considerando as especificidades do ensino de línguas estrangeiras, e seguramente o mesmo ocorre com o ensino da língua portuguesa para falantes não nativos, é importante assegurar a qualidade do ambiente de aprendizagem, através do atendimento diferenciado dos estudantes internacionais.

Para a eficácia das atividades desenvolvidas no ensino de línguas, os grupos devem ser pequenos, não excedendo o número entre quinze a vinte estudantes. Se a proposta do curso de língua portuguesa for para propósitos específicos e se estiverem programadas aulas com atividades práticas, é importante observar a disponibilidade de recursos e a infraestrutura necessária.

Isso implica dizer que, aulas ministradas in loco, por exemplo, para profissionais da área da arte, devem prever o número de vagas adequado para a capacidade dos laboratórios ou oficinas.

Em suma, o número de vagas de línguas estrangeiras deve estar sempre pautado na qualidade e na possibilidade de chegar aos resultados previstos, ou seja, promover o domínio da língua portuguesa com proficiência para falantes não nativos.

3.4.10 Formulário de inscrição

Os cursos de línguas estrangeiras devem organizar os seus formulários de acordo com as necessidades de informações de cada curso.

É importante que sejam solicitadas informações aos estudantes que deem conta dos dados necessários, especialmente para a colocação nos grupos de mesmo nível de conhecimento linguístico.

Para tanto, é importante obter, pelo menos, os dados do conhecimento linguístico dos estudantes: se já estudaram a língua portuguesa em seus países de origem; se já estiveram em países falantes de língua portuguesa; se mantêm contato com falantes lusófonos, etc.

É importante verificar os objetivos para os quais os estudantes buscam o domínio da língua portuguesa. Dessa forma, fica mais fácil colocar os estudantes em grupos com os mesmos interesses.

Recomenda-se que as escolas utilizem um sistema internacional de verificação

linguística de nível de proficiência que pode ser utilizado para qualquer uma das línguas oferecidas pelas unidades, entre elas o português como língua estrangeira.

O Quadro Europeu de Referência de Línguas Estrangeiras (European Common Framework) é recomendado, uma vez que descreve os indicadores de conhecimento de cada um dos níveis de comunicação, utilizando uma linguagem padrão que pode ser multiplicada para qualquer idioma.

3.5 Trabalho Voluntário/Estágio

3.5.1 Definição

A prática de trabalhos voluntários ou de estágios profissionais para jovens estudantes vem sendo adotada há muitos anos, principalmente pelos países europeus e norte-americanos. É muito comum, nesses países, a contratação temporária de jovens para a realização de atividades profissionais, remuneradas ou não. Essas atividades oportunizam o desenvolvimento de habilidades práticas em áreas específicas do conhecimento, na maioria das vezes, relacionada à área de estudos dos jovens.

Um exemplo muito emblemático dessa modalidade de programa é a contratação de jovens universitários, dos cursos de hotelaria, turismo e áreas afins, para permanência nos Estados Unidos, trabalhando em diferentes cargos em hotéis, restaurantes, spas, cassinos ou resorts, no período de suas férias acadêmicas.

Trata-se de uma atividade extremamente enriquecedora para os estudantes e muito oportuna para os empregadores que encontram nesses futuros profissionais o perfil adequado para o desenvolvimento de atividades em diferentes ramos de trabalho.

Os contratos são temporários, supervisionados, e pressupõe uma relação de ganhos recíprocos para as duas partes. O estudante adquire experiência, enriquece seu currículo, fica exposto a uma vivência internacional, fortalece os seus conhecimentos de línguas estrangeiras, conhece pessoas de diferentes nacionalidades e culturas, além de receber remuneração condizente com as atividades que vai realizar. Para os empregadores, a presença dos jovens estudantes beneficia o desenvolvimento de tarefas que necessitam de perfis mais dinâmicos e despojados, com disponibilidade e flexibilidade, além dos ganhos de poder dispor de profissionais que podem atender públicos que dominam as mais diversas línguas, como é o perfil do público internacional.

3.5.2 Público-alvo

O programa de trabalho voluntário ou de estágio profissional está direcionado para o público jovem e adulto, preferencialmente estudantes universitários, que buscam uma experiência profissional na sua área de estudos.

Tendo em vista o rigor da legislação no que diz respeito à contratação de mão-de-obra estrangeira, os países com larga experiência nessa modalidade de programa procuram direcionar as ofertas para estudantes que estejam regularmente matriculados em alguma instituição de ensino.

Esses estudantes estão na faixa etária entre os dezoito até os vinte e cinco anos, porém nada impede que outras pessoas de outras idades também participem do programa.

3.5.3 Duração

O trabalho voluntário ou estágio profissional, por se caracterizar como atividade temporária, geralmente é oferecido por períodos de quatro a seis meses.

Em se tratando de um programa direcionado ao público universitário, a sua duração não pode estar muito além do período de férias acadêmicas, ocasião em que os estudantes têm a disponibilidade de deslocarem-se para outros países e lá permanecerem para a realização das atividades solicitadas por seus empregadores.

Alguns programas observam determinados períodos do ano específicos e adequados para a realização das atividades caso as mesmas estejam vinculadas a fatores externos como, por exemplo, colheita de frutas em fazendas européias.

No caso do Brasil, as atividades de trabalho voluntário ou de estágio profissional podem observar a mesma modalidade de oferta durante o período de férias acadêmicas dos estudantes estrangeiros, pensando a sua programação para uma duração de, no mínimo, três e, no máximo, seis meses.

As atividades profissionais podem também estar vinculadas aos estudos de semestre acadêmico em instituições de ensino superior, uma vez que os estudantes já estão no país.

As instituições podem, através de parcerias com empresas, possibilitar que os acadêmicos desenvolvam atividades profissionais ao mesmo tempo em que cursam disciplinas nas instituições de ensino.

Para os estudantes, essa modalidade de programa é um diferencial, pois eles estarão em contato imediato com o mercado de trabalho internacional, o que, na atualidade é um grande diferencial nos currículos.

3.5.4 Periodicidade

A periodicidade a ser observada deve estar relacionada com a oferta de vagas disponibilizadas pelas empresas ou pelos empregadores. Dependendo do ramo de atividades oferecidas, a periodicidade pode ser anual, semestral ou até mesmo sazonal.

O importante é que a oferta de vagas seja prevista com antecedência, que sua divulgação seja feita também com um prazo bastante flexível para que todas as demais providências relacionadas com a chegada dos estudantes estrangeiros no país possam ser tomadas com tranquilidade.

Tem-se que ter presente que os estudantes deverão providenciar a documentação adequada e isso demanda um tempo razoável. Da mesma forma, os contratantes devem estar organizados de tal forma que possam receber os estudantes com a infraestrutura adequadamente preparados no momento da chegada dos estudantes internacionais.

3.5.5 Local para a realização

As possibilidades de locais de ofertas para trabalhos voluntários ou estágios profissionais são ilimitadas.

Toda e qualquer empresa, ou toda e qualquer forma de instituição organizada pode receber estudantes estrangeiros para um estágio. Basta que disponibilize alguma forma ordenada e supervisionada de atividades em locais onde o estudante possa realizar a sua experiência.

Uma das propostas feitas pela comunidade de São João del-Rei sinaliza para a recepção de estudantes estrangeiros que poderão realizar trabalho voluntário em um projeto sócio ambiental denominado “Projeto Maria de Barro”, situado na região da Trilha dos Inconfidentes, no município de Nazareno. Esse projeto já tem recebido voluntários europeus, especialmente franceses, e com a promoção dessa atividade junto ao conjunto dos programas educacionais de São João del-Rei e região, poderá ser confirmada a crescente demanda para esse tipo de atividade.

Outro exemplo é a possibilidade de que a comunidade internacional possa participar de trabalhos voluntários, observando os processos de coleta seletiva de lixo.

Desnecessário enfatizar a importância que uma oportunidade como esta pode representar para um acadêmico do curso de engenharia ou de saneamento ambiental, ou seja, poder conhecer as potencialidades do Brasil numa área prioritária com a do meio ambiente e reaplicá-las no seu país de origem.

3.5.6 Infraestrutura necessária

No momento em que se estiver pensando na possibilidade de receber um estudante estrangeiro, é claro que a infraestrutura adequada deve ser prioritariamente verificada. Desde o espaço físico para que o estudante possa organizar a sua própria estação de trabalho até os recursos mais elaborados devem ser de responsabilidade da unidade contratante.

Infraestrutura como equipamentos de base tipo computadores, acesso à internet, uniformes, até mesmo os mais sofisticados, por exemplo, instrumentos ou ferramentas específicas dependendo do tipo de atividade para o qual os estudantes estarão sendo convidados a participar.

É de responsabilidade da instituição promotora do trabalho voluntário ou do estágio criar as condições mínimas necessárias para que o estudante tenha uma boa acolhida e possa, assim que iniciar o seu período de trabalho voluntário, poder imediatamente iniciar as suas atividades.

Reitera-se que a infraestrutura necessária também deverá ser pensada com antecedência e dependerá sempre do tipo de atividade que será desenvolvida pelos voluntários.

3.5.7 Língua de instrução

Tendo em vista que a proposta do programa é a atuação voluntária em atividades profissionais, é importante que os estudantes estrangeiros já tenham pelo menos conhecimento básico da língua portuguesa para facilitar a sua comunicação, tanto com os empregadores locais como com o público que, se for o caso, irão se relacionar.

Para as instruções básicas sobre as atividades que serão desenvolvidas no Brasil, a comunicação entre as partes pode ser feita utilizando uma língua única, não necessariamente a língua portuguesa. Porém, os organizadores do trabalho voluntário

devem avaliar a necessidade do aprofundamento em língua portuguesa que os estagiários devem ter.
Lembra-se que um dos objetivos do programa de trabalho voluntário ou dos estágios profissionais é também o de aprender ou de aperfeiçoar o uso da língua portuguesa, portanto níveis de proficiência mais elevados podem ser dispensáveis.

As informações disponibilizadas aos estagiários devem estar claras, concisas e passíveis de aprofundamento quando necessário.

Em se tratando de estágios profissionais que demandam perfis mais elevados de conhecimento, é importante que as exigências quanto ao domínio da língua portuguesa sejam claramente estipulados a fim de evitar que somente após a chegada do estagiário se identifique que a comunicação não ocorre de forma adequada.

3.5.8 Conteúdos

Os estágios profissionais ou trabalhos voluntários objetivam o desenvolvimento de novas habilidades práticas até então ainda não totalmente dominadas pelos estudantes.

Portanto, quanto mais ricos e aprofundados os conteúdos oferecidos durante o período de permanência no Brasil, melhor será o aproveitamento e melhores serão os resultados da experiência.

A diversificação de atividades, a oportunidade de poder observar os diferentes setores de uma empresa ou as diferentes etapas operacionais de desenvolvimento de um produto agregam um valor incomensurável à experiência vivida pelos estudantes. O importante é poder oferecer o maior número possível de vivências práticas aos estudantes e obter deles a sua colaboração profissional, em qualquer que seja a área de oferta do estágio.

Um estudante estrangeiro da área da educação e da pedagogia que voluntariamente estiver trabalhando como monitor no acompanhamento de crianças, como nos programas de au-pair, pode desenvolver um laboratório, realizando suas observações e fazendo suas anotações sobre as práticas vivenciadas, além de trazer contribuições de como essa prática é desenvolvida em seu país de origem.

3.5.9 Formatação

Da mesma forma que os conteúdos, a formatação dos programas de trabalho voluntário ou de estágio profissional deve levar em conta a área de conhecimento contemplada.

A formatação deverá observar um rigor organizacional, a fim de que os estudantes tenham as informações necessárias e o entendimento claro de suas atribuições. A definição de responsabilidades, da forma de atuação, autonomia, horários de trabalho, flexibilidade e demais contornos devem ser discutidos com os estudantes para que as duas partes estejam seguras dos resultados que pretendem obter com a experiência.

Da mesma forma que possam vislumbrar certo grau de liberdade para novas definições no momento em que houver algum desajuste entre o perfil dos estagiários e o tipo de trabalho que está sendo solicitado.

3.5.10 Pré-requisitos

No momento em que se está considerando a possibilidade de receber estudantes internacionais para atividades profissionais, é fundamental que se tenha presente o perfil do profissional que se quer contratar e as habilidades necessárias para a execução das tarefas previstas.
Por exemplo, é necessário solicitar aos estudantes que pretendem se candidatar aos postos de trabalho de recepção nas redes hoteleiras, que sejam estudantes extrovertidos, comunicativos, que dominem línguas estrangeiras, que tenham flexibilidade de horários, disponibilidade para novas tarefas, tolerância com situações novas.

Enfim, uma série de características específicas devem ser claramente colocadas nos formulários e disponibilizadas aos estagiários e voluntários interessados.

3.5.11 Número de vagas

A definição do número de vagas para estágios ou trabalhos voluntários dependerá do tipo de atividade que se está planejando oferecer à comunidade internacional. Geralmente, os estágios profissionais exigem um envolvimento maior entre os empregadores e os estagiários uma vez que requerem uma quantidade maior de conhecimentos acadêmicos e profissionais e demandam mais atenção e tempo destinados às atividades programadas.

Portanto, a relação estagiário - supervisor deve ser organizada de forma a não sobrecarregar nem o estudante nem o profissional que está com a responsabilidade de orientá-lo. Por outro lado, pode-se pensar em programas de trabalho voluntário que preveem atividades repetitivas, com menor objetivo acadêmico, e que podem contemplar a participação de um expressivo número de estudantes estrangeiros ao mesmo tempo.

Exemplifica-se, aqui, com a participação de voluntários em época de colheita das uvas nos parreirais do sul do Brasil, que possibilitam inclusive a forte integração com a comunidade local.

3.5.12 Formulário de inscrição

Para esta modalidade de programa, os formulários devem ser bastante concisos e práticos no seu preenchimento. Porém, por se tratarem de formulários de chamada de mão de obra estrangeira, é importante que tragam toda a documentação necessária que deverá ser providenciada pelo estudante para a sua correta entrada e legalização de permanência no Brasil.

As informações disponibilizadas devem estar de acordo com o tipo de atividade a ser desenvolvida pelos estudantes estrangeiros, seu período de permanência e principalmente as condições que regem o programa, tais como carga horária de trabalho, forma de remuneração ou não, perfil e documentação dos candidatos, habilidades e pré-requisitos exigidos, além da sinalização adequada para as atividades que o estudante estrangeiro poderá realizar.

3.6 Atividades Complementares

Para o desenvolvimento e a formatação das atividades complementares dos programas educacionais direcionados aos estudantes-intercambistas, é necessária a utilização de metodologia focada no aprendizado e no lazer, em função do interesse e perfil do visitante.

No processo de desenvolvimento e formatação das atividades complementares, a consultoria identificou potencialidades e atrativos na cidade de São João del-Rei e região, que puderam ser transformados em atividades, como oficinas culturais, workshops em temas de interesse ao estudante estrangeiro, atividades culturais, de ecoturismo, de aventura, esportivas e sociais. Todas elas estão apresentadas no “Catálogo de Programas Educacionais e Atividades Turísticas para o Público Internacional”.

Nesse processo, a participação dos membros do Grupo Gestor e de grande parte dos principais atores da cidade e região foi fundamental, pois sem as informações e relacionamentos da comunidade empreendedora e seu desejo de contribuir, a consultoria não teria condições de identificar, selecionar, desenvolver e/ou formatar essas atividades complementares.

Para cada atividade, foram contemplados os itens abaixo discriminados.

3.6.1 Titulo da Atividade

Deve ser conciso e claro, traduzindo bem a proposta da atividade e garantindo atratividade para o público internacional.

3.6.2 Tipo de atividade

As atividades podem ser de cunho cultural, ecológico, esportiva, de lazer, social, entre outros.

3.6.3 Descrição detalhada da atividade

Para maior transparência e compreensão do empreendedor e do estudante-intercambista, cada atividade deve ser detalhadamente descrita em todos seus aspectos.

3.6.4 Proponente

Este item contempla a instituição ou empresa proponente da atividade, sua localização, site, e-mail e demais contatos, dando, assim, maior segurança ao estudante-intercambista e mais comprometimento do proponente responsável pela atividade.

3.6.5 Programação

Para que o estudante-intercambista possa imaginar o que o espera em determinada atividade, faz-se necessária a formatação da programação, com dia, hora/período do dia e passo-a-passo de cada dia. Uma programação bem elaborada demonstra domínio da atividade pelo empreendedor proponente, transmitindo conhecimento, encanto, segurança e confiança aos participantes.

3.6.6 Objetivo

O objetivo da atividade deve ser direto e conciso e, ao mesmo tempo, suficientemente amplo, de modo a atender públicos com diferentes níveis de conhecimento dos temas abordados.

3.6.7 Público-alvo

Pode ser uma atividade voltada para jovens, adultos, melhor idade, músicos, artistas plásticos ou público em geral, para estudantes-intercambistas de um ou dois semestres (exchange, study abroad) em disciplinas de cursos regulares, estudantes de português, pós-graduandos e especialistas.

3.6.8 Língua de comunicação

Muitas atividades são realizadas em Português, em especial as complementares ao aprendizado de nossa língua. Por outro lado, para estudantes com curta permanência e com outros interesses, algumas atividades também poderão ser realizadas em inglês, espanhol, francês e alemão, dentre outras línguas.

3.6.9 Frequência da atividade

É a periodicidade em que a atividade é realizada, que pode ser ofertada diariamente, em dias alternados, semanalmente ou até mesmo mensalmente.

3.6.10 Duração

É a carga horária da atividade, incluindo palestras, preparação, traslados e atividade propriamente dita.

3.6.11 Horário de realização

É o horário de início e término da atividade.

3.6.12 Número de participantes (máximo e mínimo)

Cada atividade tem uma quantidade máxima de participantes estipulada de acordo com as normas de segurança, com a capacidade de carga do local de realização, com o conforto do participante e com o maior aproveitamento das informações e instruções transmitidas. Já o número mínimo deve ser calculado de acordo com a viabilidade da atividade, focado na realização propriamente dita ou em função de sua viabilidade econômica.

3.6.13 Antecedência de Reserva

Prazo antecedente necessário para que toda a operacionalização das ações seja providenciada, de modo a garantir o bom andamento e o sucesso da atividade.

3.6.14 Local de realização da atividade

Indicação do local onde é realizada a atividade, com endereço completo e, se possível, um croquis ou mapa de localização. Se houver restrições quanto ao tempo de chuva ou período do dia/noite, elas devem ser registradas.

3.6.15 Infraestrutura necessária

São o espaço físico e os equipamentos necessários para a realização da atividade. É importante registrar a acessibilidade destes espaços.

3.6.16 O que inclui / O que não inclui

Equipamentos, materiais de apoio e facilidades que estão incluídas e excluídas nos custos da atividade.

3.6.17 Pré-requisitos

Algumas atividades exigem pré-requisitos do participante para o bom aproveitamento por cada um e pelo grupo como um todo. Alguns pré-requisitos são imprescindíveis para a participação do estudante em determinada atividade.

3.6.18 Valores

A grande parte das atividades é custeada pelo participante. Os valores de cada atividade estão contemplados no Banco de Dados detalhado.

3.7 Roteiros Turísticos

Um roteiro turístico, segundo o Ministério do Turismo, é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade. É definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística.

Um roteiro tem por finalidade:

- Contextualizar geograficamente a região;
- Compilar informações úteis, como distâncias e tempo;
- Combinar atividades variadas (histórico-culturais, de natureza e aventura, rurais), conduzidas por guias especializados, utilizando-se de meios de transporte e acomodação adequados;
- Atender a diferentes demandas;
- Apresentar um destino, com possibilidade inclusive de receber denominação própria;
- Tornar-se instrumento que facilite a promoção e a venda do destino.

Podemos ressaltar que um roteiro turístico forma a imagem do destino e propicia maior permanência do turista na região visitada.

Para que novos produtos/roteiros turísticos sejam formatados, promovidos e comercializados no mercado, devem ser consideradas:

- Percepção do tipo de desejo, interesse ou necessidade que poderiam ser atendidos mediante visita ao atrativo que compõe o produto, utilizando-se da máxima criatividade;
- Focalização do público-alvo;
- Destaque dos atributos diferenciados apresentados pelo atrativo;
- Levantamento das necessidades de hospedagem, alimentação e transporte para transformar o atrativo num produto comercializável;
- Definição do nível de interpretação recomendada do atrativo;
- Formação do preço incluindo a margem de remuneração da cadeia produtiva do turismo;
- Avaliação preliminar da relação custo-benefício verificada na comercialização do produto;
- Avaliação do impacto ambiental provocado pela atividade turística;
- Determinação do fluxo máximo de visitantes admissível no local ao mesmo tempo – com base na avaliação do impacto ambiental;
- Avaliação dos riscos e da segurança oferecida aos turistas, principalmente nas atividades de ecoturismo em locais que apresentem algum tipo de perigo.

A montagem de um bom roteiro turístico implica na escolha criteriosa de atrativos e contratação econômica dos meios de transporte-hospedagem-alimentação que se ajustem à demanda de mercado. Quando se fala em demanda de mercado, podemos falar não só da já existente, como também daquela que pode ser desenvolvida ou estimulada

junto a potenciais clientes. Assim, as agências de viagem têm, hoje, um grande desafio, que é o de oferecer aos clientes pacotes de produtos/roteiros turísticos que englobem o máximo das vantagens da modalidade autônoma e o mínimo das desvantagens dos pacotes tradicionais. Vejamos como isso pode ser realizado.

Todo trabalho de roteirização apresenta uma natureza artística e outra mais técnica. O lado técnico diz respeito à negociação de preços viáveis com todas as instituições e pessoas prestadoras dos serviços demandados para a efetiva realização das atividades propostas. De outro lado, o toque artístico do roteiro faz-se presente no bom gosto para a seleção de atrativos dotados de efetiva qualidade e na sensibilidade para avaliar o interesse do cliente, de modo a lhe oferecer um produto turístico efetivamente atraente.

Para busca de satisfação cada vez maior do turista, estão se tornando cada vez mais comuns os chamados "taylor made programs", pacotes customizados ou personalizados, elaborados "sob medida", em estrita adequação à preferência do cliente.

Roteiros customizados constituem importante demanda do mercado. A sua criação pode ser bastante facilitada, quando o operador local dispõe de um bom banco de dados das atividades, equipamentos e serviços turísticos disponíveis no destino.

Para que o turista de estudos e intercâmbio em São João del-Rei possa ter idéia da oferta de produtos/roteiros turísticos disponíveis, precisa ter acesso às informações que estão registradas no "Catálogo de Serviços de Programas Educacionais e Atividades Turísticas para o Público Internacional".

Para fins de análise mercadológica, o interesse do turista pode ser enquadrado no que hoje se chama de "segmentação" da atividade turística, tal como: turismo de estudos e intercâmbio, ecoturismo, turismo de aventura, turismo de pesca, turismo cultural, turismo de sol e praia, turismo de negócio e eventos, etc. Seja qual for o segmento de atividade turística considerado, é importante ressaltar que o interesse do turista contemporâneo é cada vez mais voltado para as situações em que ele se sinta um protagonista do ambiente visitado ou das atividades realizadas.
O interesse do turista em um ou outro tipo de segmento turístico depende do seu perfil de preferências gerais, da sua capacidade física e do contexto em que a viagem será realizada.

Assim, um roteiro deve ter uma dada predominância de tipo de atividades enquadradas em algum segmento mais específico, mas também é importante que não se limite a ele. Ou seja, um programa de estudos e intercâmbio, por exemplo, certamente deverá privilegiar esse tipo de segmento turístico, com cursos e oficinas, mas será muito enriquecido se, ao mesmo tempo, for complementado com outros tipos de atividades oferecidas como alternativas ou opcionais para fins de tarde, à noite, finais de semana ou mesmo após a conclusão do curso. Levar tudo isso em consideração na elaboração de

um bom roteiro turístico constitui um delicado trabalho que demanda técnica, bom gosto e sensibilidade para perceber a busca da satisfação às necessidades humanas de auto-realização.

O estudante-intercambista busca não só conhecer o país visitado, mas principalmente vivenciar a cultura e aprender o idioma deste país. Por isso, a composição de todo roteiro deve incluir atividades que propiciem interação afetiva entre os demais companheiros do grupo. Também devem ser respeitados os desejos das pessoas que preferem se isolar de contatos mais íntimos com outras, sem que elas fiquem constrangidas por isso. Certamente, será muito bem avaliado um roteiro guiado que facilite e estimule tais oportunidades de convívio interpessoal.

A operação de um roteiro turístico constitui-se na organização e negociação dos serviços que darão suporte físico à realização do produto/roteiro: hospedagem, alimentação, transporte, guia, prática das atividades, etc.

Para garantir o sucesso da operação turística, devem-se observar os seguintes itens:

- Avaliação da infraestrutura para a realização da operação;
- Detalhamento do cronograma das atividades/visitas, mediante determinação detalhada dos dias e horários;
- Fixação da capacidade de atendimento mínimo e máximo de passageiros;
- Articulação e organização do trabalho dos atores envolvidos;
- Definição e negociação dos serviços e equipamentos que estarão inclusos no preço do produto/roteiro turístico;
- Formação do preço de venda, incluindo a margem da remuneração da cadeia produtiva;
- Estabelecimento de um sistema de reservas e controles operacionais;
- Controle da qualidade de todo o processo de realização da experiência turística, de modo a comprovar se foi alcançada a satisfação e as necessidades do cliente;
- Compilação de informações que deverão ser repassadas ao visitante, antes e durante a viagem.

O Roteiro Descritivo tem objetivo comercial e, como o próprio nome sinaliza, deve descrever o passo-a-passo de cada roteiro ou atividade. Sua principal função é a venda do produto, direcionado tanto para o cliente quanto para os agentes de viagem, disponibilizando as informações detalhadas, caracterizando as atividades que compõem o roteiro de maneira atrativa e sedutora, utilizando uma linguagem comercial.

Além disso, o Roteiro Descritivo deve conter informações objetivas com dados essenciais sobre a viagem, como serviços incluídos, tipos de acomodação, transporte, alimentação e todas as informações úteis e necessárias para que a venda seja realizada de forma segura e precisa.

Para a apresentação para o público internacional, o roteiro deve conter ainda:

- **Título:** denominação própria que remeta à identidade do roteiro;
- **Descrição:** deve ser breve, com uma linguagem sedutora e atraente, incluindo informações relevantes sobre a região visitada;
- **Localidades visitadas;**
- **Duração do roteiro:** número de dias/número de noites;
- **Tamanho do grupo:** mínimo e máximo de passageiros;
- **Dias de operação:** dias de saída do roteiro; saídas diárias, semanais, mensais;
- **Programação:** informações detalhadas sobre o dia a dia da viagem;
- **Antecedência de reserva;**
- **O que está incluído e o que não está incluído;**
- **Nível de dificuldade, se couber;**

Preço;

Formas de pagamento;

Condições gerais com as ressalvas de regras de cancelamento da viagem;

Informações complementares: o que levar, cuidados especiais, etc.

O roteiro turístico é resultado de um processo complexo que envolve ações do governo, empreendedores locais, comunidade visitada, recursos e patrimônios locais, o que torna necessário trabalhar de forma sistêmica. O sucesso e a consolidação de qualquer roteiro turístico dependem da capacidade de articulação, coordenação e organização dos diferentes atores envolvidos na oferta do turismo regional. Nessa fase de operacionalização do produto turístico, é fundamental que seja estabelecido um bom relacionamento e parceria entre as operadoras locais ou agências de turismo receptivo e os prestadores de serviços turísticos – com seus equipamentos. Para realização de negócios claros, justos e dotados de compromisso mútuo, é fortemente recomendado que se formalizem contratos específicos com hotéis, restaurantes, guias turísticos,

prestadores de serviço de transporte local, proprietários e responsáveis pela administração dos atrativos. Esse cuidado garante uma qualificada realização de todas as atividades.

Um turista quando compra um roteiro turístico não tem idéia do volume de trabalho realizado para que ele se beneficie de um conjunto de atrativos, equipamentos e serviços que estão inclusos no produto adquirido: negociações, contratos firmados, parcerias e articulações realizadas, etc. Dessa forma, é importante que na formação do preço dos produtos seja analisada e calculada não só a remuneração da cadeia produtiva, como também todo o trabalho necessário para se cumprir com eficiência a etapa de operacionalização do produto.

No desenvolvimento do Projeto-Piloto, a consultoria identificou uma região muito rica em atrativos culturais e naturais e contemplou, no "Catálogo de Programas Educacionais e Atividades Turísticas para o Público Internacional", alguns roteiros turísticos já em operação pelas agências de turismo receptivo do Circuito Trilha dos Inconfidentes e que se tornarão produtos turísticos de grande importância para atrair o turista de Estudos e Intercâmbio que tem interesse em conhecer e viajar em suas horas vagas, no decorrer ou mesmo após a conclusão dos seus programas educacionais.

GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Os movimentos de transformação observados na educação têm colocado, em âmbito mundial, a necessidade de melhoria dos instrumentos de apoio e desenvolvimento da cooperação internacional, exigindo, especialmente no caso das instituições de ensino superior, a elaboração de planos estratégico-institucionais e a implantação de mecanismos que incentivem e apoiem a internacionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, as instituições de ensino superior, escolas de ensino médio, escolas idiomas e escolas livres que pretendem implantar atividades internacionais regulares devem instituir assessorias ou unidades especializadas em assuntos internacionais, contar com profissionais habilitados e com infraestrutura necessária para a formatação e gestão de programas internacionais.

Neste sentido, na área do ensino superior, tem sido fundamental a contribuição do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais - FAUBAI, que atua no fortalecimento das ações de internacionalização do ensino superior no país, congregando gestores ou responsáveis por assuntos internacionais de mais de 160 instituições brasileiras de ensino superior e promovendo aperfeiçoamento da gestão do intercâmbio e da cooperação internacionais, além de desempenhar importante papel na promoção das instituições brasileiras de ensino superior junto a governos estrangeiros, agências de fomento, organismos e programas internacionais, e diversas instâncias do governo brasileiro, aprofundando a conexão do Brasil com o mundo.

5 ORIENTAÇOES GERAIS

5.1 Documentação

A documentação para a vinda ao Brasil, seja ela para fins profissionais, de estudo ou turismo, é sempre de responsabilidade daquele que para cá se desloca.

Assim, toda e qualquer providência deve ser feita individualmente pelo próprio estudante que deve dedicar máxima atenção e cuidado para que tudo transcorra de forma natural e que a vinda ao Brasil esteja assegurada.

A instituição de acolhida deve orientar os estudantes estrangeiros sobre todas as necessidades referentes à documentação e enfatizar que as informações devem ser obtidas junto aos organismos oficiais.

5.1.1 Vistos de estudante e de estudante-estagiário

Para a realização de programas de intercâmbio e atividades educacionais no Brasil, os estrangeiros devem apresentar visto para entrada e permanência no território nacional, com validade superior ao período de estudos e com a devida identificação das autoridades consulares que concederam o visto.

O visto de estudante no Brasil é o VITEM 4, que permite ao estrangeiro realizar estudos no país. Para a requisição deste visto, o estudante necessita apresentar o comprovante de matrícula em instituição de ensino brasileira.
Para a realização de estágio no Brasil, o estrangeiro deve ter o visto VITEM 1, cuja requisição deve ser feita no país de origem, mediante apresentação do contrato de estágio já firmado com a parte contratante.
Em todos os casos, a solicitação do visto deverá ser feita no país de origem (apenas em casos muito excepcionais poderá ser solicitado em outro local que o Brasil possua uma representação diplomática com atividades consulares).
É muito importante que o estudante solicite o visto adequado, seja de estudante ou estudante-estagiário, pois as leis brasileiras não permitem a conversão de modalidades de vistos dentro do território nacional.

5.1.2 Entrada e permanência no Brasil

Após o ingresso no Brasil, o estrangeiro deve comparecer ao Departamento da Polícia Federal em um período de trinta (30) dias, para regularização de sua situação no país.

Para a permanência no Brasil, as autoridades brasileiras solicitam documento oficial da instituição em que o estudante e/ou o estagiário desenvolverá suas atividades.

5.1.3 Vacinas

Da mesma forma que a documentação, os cuidados com a questão das vacinas é de responsabilidade exclusiva e individual dos alunos. Cabe à instituição de ensino alertar os alunos sobre esta obrigatoriedade, principalmente dependendo do país de procedência dos estudantes internacionais.

Reitera-se que, para evitar o fornecimento de informações inadequadas, o mais recomendável é que as escolas tenham sempre um catálogo ou um banco de dados com informações, nomes, telefones e endereços das autoridades brasileiras.

Sugere-se recomendar aos alunos que, sempre que houver a necessidade da obtenção de informações sobre vacinas, medicamentos disponíveis ou questões específicas de saúde, os estudantes dirijam-se somente às autoridades oficiais que têm competência para prestar tais esclarecimentos.

5.1.4 Seguro-saúde

Não existe nenhuma obrigatoriedade determinada pela legislação brasileira que diga que as escolas devem exigir o seguro-saúde dos estudantes.

No entanto, diante de inúmeras situações ocorridas com estrangeiros, desde pequenos acidentes até situações graves de saúde, verifica-se que a existência de cobertura médica torna-se uma segurança tanto para as escolas que recebem os estudantes quanto para o próprio estudante e seus familiares.

É recomendável que a escola, no momento do fornecimento de informações sobre matrícula, documentação, vistos, vacinas, etc. já informe também sobre a recomendação de que os estudantes devem contratar um seguro-saúde, que dê cobertura pelo menos durante o período de permanência na cidade.

5.2 Serviços e equipamentos de transporte

Devem ser disponibilizadas ao estudante de intercâmbio informações sobre Serviços e Equipamentos de Transporte, disponíveis no material de promoção turística da cidade de São João del-Rei e região.

5.2.1 Como chegar a São João del-Rei?

Via terrestre

O estudante poderá desembarcar no Aeroporto de Confins, em Belo Horizonte. Traslado para a Rodoviária de Belo Horizonte, de onde o estudante utilizará de serviço de ônibus intermunicipal até São João del-Rei, levando aproximadamente 04 (quatro) horas para o percurso de 190 km.

Os seguintes horários estão disponíveis diariamente:

Viação Sandra

6h00 - 8h30 - 11h00 - 13h30 - 15h00 - 16h45 - 19h00
Para maiores informações, acesse www.viacaosandra.com.br ou ligue:
Belo Horizonte: +55 31 3201-2512 / São João del-Rei: +55 32 3371-7646

Do Rio de Janeiro, o estudante poderá também chegar a São João del-Rei via terrestre. A empresa responsável é a Paraibuna e demais informações pelos telefones +55 32 3371-6437 ou +55 32 3371-6446. Duração aproximada de 07 (sete) horas.

Viação Paraibuna

Tel: Rio de Janeiro: +55 21 2253-0894 / São João del-Rei: +55 32 3371-6437
www.paraibunatransportes.com.br

Rio de Janeiro a São João del-Rei				
Segunda a Quinta	07h	14h	21h	
Sexta	07h	14h	19h	23h
Sábados	07h	14h		
Domingos	14h	21h		

Via Aérea

Outra opção é a chegada em São João del-Rei de avião, pois há voos da TRIP Linhas Aéreas, partindo do Rio de Janeiro ou de Belo Horizonte:

Rio de Janeiro a São João del-Rei		
Dia da Semana	Partida	Chegada
Segunda a Sexta	11h30	12h15
Sábados	12h30	13h35
Domingos	Não há voos	

Belo Horizonte a São João del-Rei		
Dia da Semana	Partida	Chegada
Segunda a Sexta	13h45	14h15
Sábados	Não há voos	
Domingos	15h40	16h05

Os custos dos voos variam de acordo com o dia e o horário.

Para consultas:
TRIP Linhas Aéreas - www.voetrip.com.br

Reservas e compras de passagens:
3003 8747 (Capitais e Regiões Metropolitanas).
0300 789 8747 (Demais localidades).

Dúvidas, críticas e sugestões:
0800 722 8747 (ligação gratuita)

5.2.2 Possibilidades de Transporte Público e Privado

Transporte coletivo público

O transporte coletivo em São João del-Rei funciona através de concessão pública à Viação Presidente, que oferece diversas linhas, cobrindo praticamente todo o perímetro urbano da cidade.

Pontos de Táxi

· Centro: Avenida Presidente Tancredo Neves, s/n
Telefone: +55 32 3371. 2777
Funcionamento diário.
· Matosinhos: Praça Bom Jesus de Matosinhos, s/n
Telefone: +55 32 3371. 7833
Funcionamento diário.

5.2.3 Traslados ou Recepção no aeroporto ou na estação rodoviária

Todo estudante-intercambista poderá se beneficiar de uma série de serviços de apoio ao estrangeiro, entre eles a recepção nos aeroportos ou na rodoviária.

A recepção inclui o recebimento no aeroporto doméstico ou na estação rodoviária da cidade, o traslado do aeroporto internacional ou estação rodoviária da capital do estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, ou mesmo numa das principais portas de entrada do Brasil, que é o Rio de Janeiro.

Para se utilizar esse serviço, os estudantes deverão comunicar os dados referentes à sua chegada com, no mínimo, uma semana de antecedência, para que haja tempo hábil tanto para a reserva do serviço quanto para sua confirmação antes da saída do estudante-intercambista da cidade de origem. Os estudantes deverão receber um documento de confirmação, avisando que serão recepcionados no local, data e horário de chegada informado. Esse documento é bastante importante para que o estudante possa conferir se os dados constantes estão corretos. Deverá ser inserido também o contato do serviço do traslado, ou seja, o motorista ou a empresa contratada para realizar a recepção do estudante, para caso de possíveis contratempos e atrasos comuns em viagens.

É fundamental que sejam enviados os seguintes dados:

- Nome do estudante
- Nome da instituição/empresa de origem
- País/cidade de procedência
- Data de chegada do aluno

a) Por via aérea:

- Aeroporto de chegada
- Número do voo
- Horário de chegada do voo

b) Por via terrestre:

- Rodoviária de chegada
- Rota do ônibus (local de partida)
- Viação
- Horário de chegada do ônibus

5.3 Serviços e equipamentos de hospedagem

A informação a respeito das opções de hospedagem na cidade deverá ser disponibilizada aos estudantes-intercambistas, com todos os tipos de acomodações ofertados em São João del-Rei, seus respectivos contatos e principais serviços incluídos, para que o estudante possa escolher o tipo de acomodação mais adequado ao seu perfil, diante das suas condições de pagamento e seus interesses pessoais.

5.3.1 Tipos

São João del-Rei é uma cidade rica na oferta de hospedagem de qualidade, oferecendo diversos tipos de acomodações, como casas de família, pousadas e hotéis, residências estudantis e albergue, cada um com suas peculiaridades, custos e benefícios.

A acomodação em casas de família é uma opção bastante procurada por estudantes estrangeiros, pois une o conforto e o aconchego de uma residência à integração com a família (host family) e, especialmente em uma cidade do interior do Brasil, onde as famílias costumam conviver com amigos e parentes mais próximos, favorecendo e enriquecendo o intercâmbio cultural dos estudantes.

O estudante deve participar das tarefas familiares e negociar com a família alguns serviços como roupa lavada e o uso da infraestrutura da casa, como cozinha, geladeira etc. As famílias poderão disponibilizar quartos individuais e duplos de acordo com suas instalações e facilidades.

Hospedando-se em um albergue, o estudante terá mais liberdade e oportunidade de se integrar com estudantes provenientes de várias regiões do Brasil e de outros países, mas o período de permanência no albergue deverá ser mais curto do que nos outros tipos de acomodações, pois a proposta de um albergue é ter maior rotatividade, como todos os youth hostels ao redor do mundo.

Existem em São João del-Rei residências estudantis que deverão ser visitadas antes de serem ofertadas aos estudantes em função de suas especificidades.

São João del-Rei também oferece os mais diversos tipos de pousadas, variando das mais simples às mais sofisticadas, todas porém, com o ambiente da forte cultura local e o aconchego sãojoanense.

Outra boa opção é a hospedagem em hotéis, localizados na região mais central da cidade e cercados por casas e prédios históricos. A grande vantagem é a localização, que facilita o acesso aos principais pontos de interesse e ao transporte coletivo.

É importante ressaltar a necessidade de uma visita ao empreendimento para avaliação de sua qualidade, segurança, acessibilidade, localização e infraestrutura, garantindo que as informações repassadas ao estudante sejam fidedignas e correspondam às reais expectativas do visitante.

5.3.2 Indicações úteis

Associação de Hotéis e Pousadas de São João del-Rei - AHP
E-mail: contato@ahpsaojoaodelrei.com.br
Site: http://www.ahpsaojoaodelrei.com.br

Secretaria Municipal de Turismo
Tel.: +55 32 3372.7338 / +55 32 3372.8711
Site: http://www.cultura.saojoaodelrei.mg.gov.br/

Casa & Cia - Hospedagem diferenciada
Tel: +55 21 2467.4962 / +55 32 3355.2477
E-mail: contato@casaecia.tur.br
Site: http://www.casaecia.tur.br

Albergue: Vila Hostel
Tel: +55 32 3371.9263 / +55 32 8824.6712
Site: http://www.vilahostel.com

5.3.3 Custos

Os custos das hospedagens deverão ser disponibilizados de acordo com suas especificidades e de preferência em pelo menos duas moedas: Real e em uma moeda estrangeira dependendo do mercado a ser promovido.

5.3.4 Contratos

É importante que seja firmado um contrato entre os responsáveis pela colocação dos estudantes nas hospedagens (operadoras de turismo, as instituições de ensino e escolas, os empreendimentos, etc.), que contenham todas as regras de conduta e, especialmente, as normas de cancelamento, no caso de o estudante cancelar sua viagem na véspera da chegada ou durante seu período de permanência naquele meio de hospedagem.

Também é necessário o preenchimento de um formulário de inscrição (application form), com informações importantes dos estudantes, como problemas de saúde, (por exemplo, alergias), se aceitam conviver com animais domésticos, se possuem assistência médica internacional ou seguro de viagem, informações com os principais contatos de um parente ou responsável em seus locais de origem, dados de dia e hora de partida e chegada, se necessita de transfer do aeroporto ou rodoviária e ainda alguma outra informação que se fizer necessária.

Dependendo do caso, uma taxa de inscrição (application placement fee) pode ser necessária, pelo trabalho de seleção na colocação da acomodação adequada ao perfil do estudante, pelo acompanhamento e cumprimento das normas e regras durante a permanência do estudante, em função dificuldades de adaptação e diferenças culturais.

A consultoria sugere que sejam enviadas ao estudante, antes de sua partida do destino de origem, informações gerais sobre a hospedagem reservada para evitar surpresas e impactos negativos na chegada.

5.3.5 Localização

Após efetuada a reserva da acomodação, será necessário o envio ao estudante dos detalhes da hospedagem, com sua localização e a distância e o tempo aproximado até a sua escola/instituição. Se possível, recomenda-se o envio de um pequeno mapa da cidade.

5.4 Serviços e equipamentos de alimentação

É recomendável que, nas primeiras semanas de permanência no Brasil, o estudante estrangeiro procure se alimentar com o que ele reconhece facilmente, por exemplo, frutas, verduras, cereais e carnes com poucos condimentos.

Recomenda-se também que o estudante estrangeiro observe seu relógio biológico até que ele esteja ajustado às novas condições do local de acolhida. Após esse período de adaptação, deve aproveitar e experimentar as diferenças gastronômicas, como uma boa feijoada mineira.

5.4.1 Tipos

A culinária mineira agrada aos mais diversos gostos pela tradição histórica das receitas, pelo tempero caseiro e pela qualidade e frescor dos alimentos.

São João del-Rei e região, como a cidade de Tiradentes com seu famoso festival gastronômico que se realiza anualmente no mês de agosto, oferecem também uma vasta rede de bares e restaurantes.

As opções variam de um sanduíche leve até uma refeição requintada em um dos restaurantes. Os valores variam de acordo com o empreendimento.

As casas de família poderão oferecer diferentes opções de alimentação incluída no custo da hospedagem: só um café da manhã (bed & breakfast), meia-pensão (normalmente o sistema de half-board, com café da manhã e jantar) e, em casos especiais, pensão completa (que inclui café da manhã, almoço e jantar - full-board).

5.4.2 Observações quanto a restrições alimentares

Estudantes com regime de alimentação especial ou com restrições alimentares devem ser orientados quanto à disponibilidade dos alimentos na cidade.

No caso de hospedagem em casa de família com alimentação incluída, a anfitriã (hostess/landlords) também deverá ser informada.

5.5 Sistemas de Comunicação

5.5.1 Telefonia

O estudante estrangeiro deve ser informado quanto aos Serviços de Telefonia.

O código de área do município e de seu entorno é 32, tanto para telefones fixos quanto para celulares. Várias empresas de telefonia celular atuam na região, como Vivo, TIM Claro e Oi.
Há ampla disponibilidade de telefones públicos.

5.5.2 Correios

Localização dos Correios em São João del-Rei:
Para informação de todos, a agência local dos Correios está situada na Avenida Tiradentes, 500 - Centro. CEP: 36300-000 - Fone: +55 32 3693 6262.

5.5.3 Internet

Os estudantes devem ser informados sobre a acessibilidade da internet em São del-Rei, como a localização das Lan-Houses, locais com Internet Wireless e Telecentros ou outros centros públicos de acesso à Internet.

5.6 Finanças

5.6.1 Moeda

O estudante estrangeiro deverá ser informado e orientado quanto à moeda vigente no país e à conversão cambial (ex: Dólar US$ x Real R$ - Euro € x Real R$)

5.6.2 Custo de Vida

O estudante estrangeiro deve ser informado sobre o salário mínimo brasileiro, a média de rendimentos dos brasileiros e as diferenças de custos entre produtos industrializados e os produtos renováveis, como alimentos.

5.6.3 Sistema bancário

Outra informação importante para o estudante é a presença de instituições financeiras que possuem carteira de câmbio, para que ele possa não só trocar seu dinheiro durante sua estadia, mas se necessário receber recursos via transferência bancária. Caso algum dos bancos ofereça também a possibilidade de abertura de contas bancárias para estudantes estrangeiros, essa informação também deverá ser disponibilizada.

A rede bancária de São João del-Rei é composta das seguintes instituições:

- Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes
- Banco do Brasil S/A
- Caixa Econômica Federal
- Banco Bradesco
- Banco Itaú
- Banco Real S/A
- Banco HSBC Bamerindus
- Banco Mercantil

5.7 Informações básicas do município

5.7.1 Localização e Clima

A área territorial do município é de 1.465,78 km², com população urbana de 73.754 habitantes e rural de 7.822 habitantes (IBGE -2000).

O clima local e a localização serão sempre alvos de perguntas por parte dos estudantes estrangeiros. A resposta Ideal e mais completa é que São João del-Rei apresenta clima temperado, caracterizado por verões quentes e úmidos, apresentando média térmica anual de 19,2°C. A temperatura mínima é 3°C (julho) e a máxima é 38°C (fevereiro).
Para ilustrar a localização geográfica de São João del-Rei, deve ser utilizado um mapa do Brasil e um de Minas Gerais ou utilizar o Google Earth na Internet.

A cidade fica a 190 km de Belo Horizonte, 330 km do Rio de Janeiro, 480 km de São Paulo e 930 km de Brasília.

As coordenadas geográficas da cidade são:

Latitude: 21º 08' 00" Sul - Longitude: 44º 15' 40" Leste

5.7.2 Energia

A região é abastecida pela CEMIG – Centrais Elétricas de Minas Gerais, com energia elétrica de 110 volts.

5.7.3 Pesos e medidas

Os estudantes estrangeiros devem ser informados sobre o sistema métrico de pesos e medidas adotado no Brasil, que não deve ser novidade para estudantes europeus ou latino-americanos. Os Estados Unidos adotam o sistema inglês, e a Inglaterra adota tanto o sistema métrico quanto o inglês.

5.7.4 Hora local

Os estudantes devem ser informados sobre a hora local (hora de Brasília) e a diferença de fuso horário para seu país de origem.

6 INFORMAÇÕES GERAIS

6.1 Sites de interesse

Ministério do Turismo: www.turismo.gov.br

BELTA (Brazilian Educational & Language and Travel Association) - Associação Brasileira de Organizadores de Viagens de Viagens Educacionais e Culturais: www.belta.org.br

São João del-Rei:
www.saojoaodelrei.mg.gov.br
www.saojoaodelreisite.com.br
www.saojoaodelrei.com.br
www.guiadasvertentes.com.br
www.radiosaojoaodelrei.am.br
www.capitalbrasileiradacultura2007.com
www.cidadeshistoricas.art.br/saojoaodelrei/index.php
www.cidadeshistoricasdeminas.com.br

Instituições de Ensino Superior
Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ: www.ufsj.edu.br
Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Ameida Neves - IPTAN: http://www.iptan.edu.br/iptan/

Informações sobre equipamentos de hospedagem e operadoras de turismo receptivo:
www.cadastur.turismo.gov.br

6.2 Endereços úteis

Prefeitura Municipal de São João del-Rei
Rua Ministro Gabriel Passos, 199 - Centro. CEP: 36.307-330

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
Av. Tiradentes, 136 - Centro. CEP: 36.307-348
Tel: +55 32 3372-7338 / +55 32 3372-8711

6.3 Mapas

Para a orientação dos estudantes estrangeiros, devem ser fornecidos mapas e guias turísticos disponíveis na Secretaria Municipal de Turismo.

Recomenda-se também o uso da ferramenta Google Earth Maps:
http://maps.google.com/maps?hl=pt-br&ie=UTF8&ll=-21.137226,-44.26177&spn=0.016211,0.027723&z=15

6.4 Contatos importantes

Polícia Militar: 190

Polícia Civil: 194

Ambulância: 192

Corpo de Bombeiros: 193

Hospital Nossa Senhora das Mercês: +55 32 3379.2800

Pronto Socorro Hospital N.S. das Mercês: +55 32 3371.7155

Santa Casa de Misericórdia: +55 32 3379.2000

Ponto de Taxi: Centro: +55 32 3371.2777 / Matosinhos:+55 32 3371.7833

Terminal Rodoviário de São João del-Rei: +55 32 3371.5617

Aeroporto Castelo Branco: +55 32 3371.7833

Operadoras turísticas locais:

Caminho Real Turismo:
+55 32 3371.4902 / +55 32 3371.4902 / +55 32 8875.4902 / +55 32 8875.4905

Lazer & Aventura Viagens e Turismo:
+55 32 3371.7956

Tiradentesbrasil:
+55 32 3355.2477 / +55 32 9107.0225

Tiradentes Viagens & Turismo:
+55 32 3371.9586

DEZ PASSOS FUNDAMENTAIS PARA A ESTRUTURAÇÃO DE UM DESTINO

Realizar, Articular, Mobilizar, Formar, Construir, Desenvolver, Elaborar, Capacitar, Educar, Promover.

1. Realização de um diagnóstico focado no segmento de estudos e intercâmbio.
2. Articulação dos principais parceiros institucionais e empreendedores locais.
3. Mobilização dos diferentes atores para a participação das ações do projeto.
4. Formação do Grupo Gestor e Arranjo Institucional Organizado.
5. Construção de planejamento estratégico do destino para o segmento de estudos e intercâmbio pelo Grupo Gestor.
6. Desenvolvimento e formatação dos programas educacionais, atividades complementares e roteiros turísticos da cidade e região.
7. Elaboração de um “Catálogo de Programas Educacionais e Atividades Turísticas para Público Internacional”.
8. Capacitação da comunidade empreendedora envolvida no projeto.
9. Elaboração de um “Manual de Operações dos Programas Educacionais e Atividades Complementares”, direcionado aos empreendedores locais.
10. Criação de instrumentos de divulgação do destino e promoção do destino.

ANEXOS

Segue abaixo a apresentação de alguns modelos de formulários de inscrição. Esses modelos servirão de base para que cada instituição faça suas devidas adaptações/alterações de acordo com o programa educacional oferecido.

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

1. Identificação do Estudante

Fotografia

Nome completo:_____

Sexo:_____

Data de nascimento:_____

Local de Nascimento:_____

Nacionalidade:_____

Endereço para correspondência:_____

Caixa Postal:_____ País:_____

Telefone:_____ Fax:_____

E-mail:_____

Se o estudante for menor de idade, indicar a pessoa legalmente responsável abaixo:

Nome completo:_____

Grau de parentesco:_____

Contato em caso de urgência:_____

Telefone:_____ Fax:_____

E-mail:_____

2. Programa

Dados do programa

Curso:_____

Local de realização:_____

Data de início:_____ Data de término:_____

Você já estudou nessa Instituição? __ Sim __ Não. Em caso positivo, indique o ano:_____

Programa selecionado

__ Curso de três meses

__ Curso de um mês

__ Curso de três semanas

__ Curso intensivo de duas semanas (20 horas por semana)

__ Curso intensivo de duas semanas (15 horas por semana)

__ Curso intensivo de uma semana (20 horas por semana)

__ Curso intensivo de uma semana (15 horas por semana)

__ Treinamento para professores

__ Outro. Especificar:_____

3. Formas de Pagamento

__ Cheque

__ Transferência bancária (Banco, número da agência e conta, ...)

__ Cartão de crédito (número, data de validade, ...)

Assinatura:

Eu concordo com as condições da Instituição.

Em caso de transferência eletrônica, encaminhe o comprovante de pagamento.

Em caso de pagamento com cartão de crédito, verificar condições e taxas.

Pendências com despesas acadêmicas deverão ser pagas um mês antes do início do curso.

Certifique-se de possuir todos os seguros necessários, incluindo seguro pessoal e seguro-saúde.

4. Alojamento

Eu solicito que a Instituição reserve um alojamento para mim. __ Sim __ Não

Em caso negativo, por favor, indique o endereço do seu alojamento:_____

A Instituição confirmará sua reserva após o pagamento da fatura. Se houver algum problema, a instituição fará contato com você.

Alojamento em Casa de família

Alojamento em Casa de família disponível durante o ano todo – meia pensão durante a semana e pensão completa nos fins de semana.

__ Quarto individual, banheiro compartilhado

__ Quarto individual, banheiro privado

__ Quarto compartilhado

Para estudantes menores de idade, o consentimento do responsável por escrito é solicitado para sair e para hospitalizar-se.

Você deseja hospedar-se em uma casa de família sem animais de estimação? __ Sim __ Não.

Você deseja hospedar-se em uma casa de família de não fumantes? __ Sim __ Não.

Você é alérgico? __ Sim __ Não. Em caso positivo, especifique:_____

Você faz uma dieta específica? __ Sim __ Não. Em caso positivo, especifique:_____

Você toma medicamentos? __ Sim __ Não. Em caso positivo, especifique:_____

Seu passatempo preferido:_____

Alojamento independente:

__ Hotéis e pousadas __ Residência estudantil

__ Albergue

Endereço para contato, quando ausente da Instituição:_____

* Esse modelo de formulário também poderá ser utilizado para cursos de curta duração.

8.1 Modelo de Formulário de inscrição para cursos de Português como Língua Estrangeira.*

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL – INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES

1. Dados do programa

Fotografia

Nome do programa:_____

2. Dados pessoais

Nome completo: _____
Sexo:_____
Número do passaporte:_____
Número do documento de identidade:_____
Filiação:_____
Data de nascimento:_____
Lugar e país de nascimento:_____
Endereço residencial completo:_____CEP:_____
Telefone:_____ Celular:_____
E-mail:_____

3. Dados acadêmicos

Nome da unidade universitária:_____
Telefone:_____ Fax:_____
Nome completo do atual curso acadêmico:_____
Número total de créditos:_____ Carga horária:_____
Média acadêmica: _____
Número do cadastro:_____
Nome do coordenador do curso:_____
Telefone:_____ E-mail: _____

4. Dados da instituição de destino

Nome da instituição de destino:_____
Cidade:_____ País:_____
Nome completo do curso acadêmico:_____
Número total de créditos:_____ Carga horária total:_____
Duração dos estudos: __ 01 semestre __ 01 ano.

5. Relação das disciplinas

Disciplina na Universidade estrangeira	Nº de créditos / Carga horária	Disciplina Equivalente Universidade de destino	Nº de créditos / Carga horária
1			
2			
3			
4			

6. Declaração de compromisso

Aceito as condições do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e me comprometo a cumpri-las, caso seja
selecionado, assumindo inclusive as responsabilidades financeiras decorrentes.

_____ _____ _____

Assinatura do Aluno / Data Assinatura do pai ou responsável / Data

7. Autorizações

Coordenação do curso:
Assinatura:_____
Data:_____ Carimbo:
Observação:_____

Pró-reitoria:
Assinatura:_____
Data:_____ Carimbo:
Observação:_____

Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais:
Assinatura:_____
Data:_____ Carimbo:
Observação:_____

Estudos e Intercâmbio

Destino Referência São João del-Rei/MG - Brasil

www.eisaojoao.com.br

Belta

Brazilian Educational & Language Travel Association

www.belta.org.br

casa brasil

INSTITUTO DE CULTURA

www.icbc.org.br

Ministério do Turismo

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

www.turismo.gov.br